


**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ**



Projeto Político-Pedagógico





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
ESCOLA CLASSE 01 DO PARANOÁ**

EQUIPE DIRETIVA

DIRETORA

Patrícia Maria Durães Fonseca

VICE-DIRETORA

Júlia Moura Chaves

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Jaqueline Barreto Franco

*“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção, ou a sua construção.”*

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. Identificação	05
2. Apresentação	06
3. Histórico da unidade escolar	08
4. Diagnóstico da realidade escolar	10
5. Função social da escola	26
6. Missão da unidade escolar	28
7. Princípios orientadores da prática educativa	28
8. Metas da unidade escolar	29
9. Objetivos	30
9.1. Objetivo Geral	30
9.2. Objetivos Específicos	31
10. Fundamentos Teórico-Methodológicos da Prática Educativa	33
11. Organização curricular da unidade escolar	40
12. Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar	42
12.1. Organização dos tempos e espaço	42
12.2. Relação escola-comunidade	43
12.3. Relação teoria-prática	44
12.4. Metodologias de Ensino	44
12.5. Organização da escolaridade	46
13. Apresentação dos programas e projetos Institucionais desenvolvidos na unidade escolar	46
14. Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar	53
15. Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil	54
16. Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar	54
16.1. Avaliação para as aprendizagens	54
16.2. Avaliação em larga escala	55
16.3. Avaliação institucional	55
16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	56
16.5 . Conselho de Classe	58
17. Papéis e atuação	58
17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	58
17.2. Orientação Educacional (OE)	59
17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	59
17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	60
17.5. Biblioteca Escolar	61

17.6. Conselho Escolar	61
17.7. Profissionais Readaptados	62
17.8. Coordenação Pedagógica	62
17.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	62
17.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	62
17.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação ..	63
18. Estratégias específicas	66
18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação	66
18.2. Recomposição das aprendizagens	67
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	67
18.4. Qualificação da transição escolar	67
19. Processos de implementação do PPP	67
19.1. Gestão Pedagógica	67
19.2. Gestão de Resultados Educacionais	68
19.3. Gestão Participativa	68
19.4. Gestão de Pessoas	68
19.5. Gestão Financeira	69
19.6. Gestão Administrativa	69
20. Processos de Avaliação, Monitoramento e Implementação do PPP	69
20.1. Avaliação Coletiva	69
20.2. Periodicidade	70
20.3. Procedimentos / Instrumentos	70
20.4. Registros	70
21. Apêndices	71
22. Referências	100

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

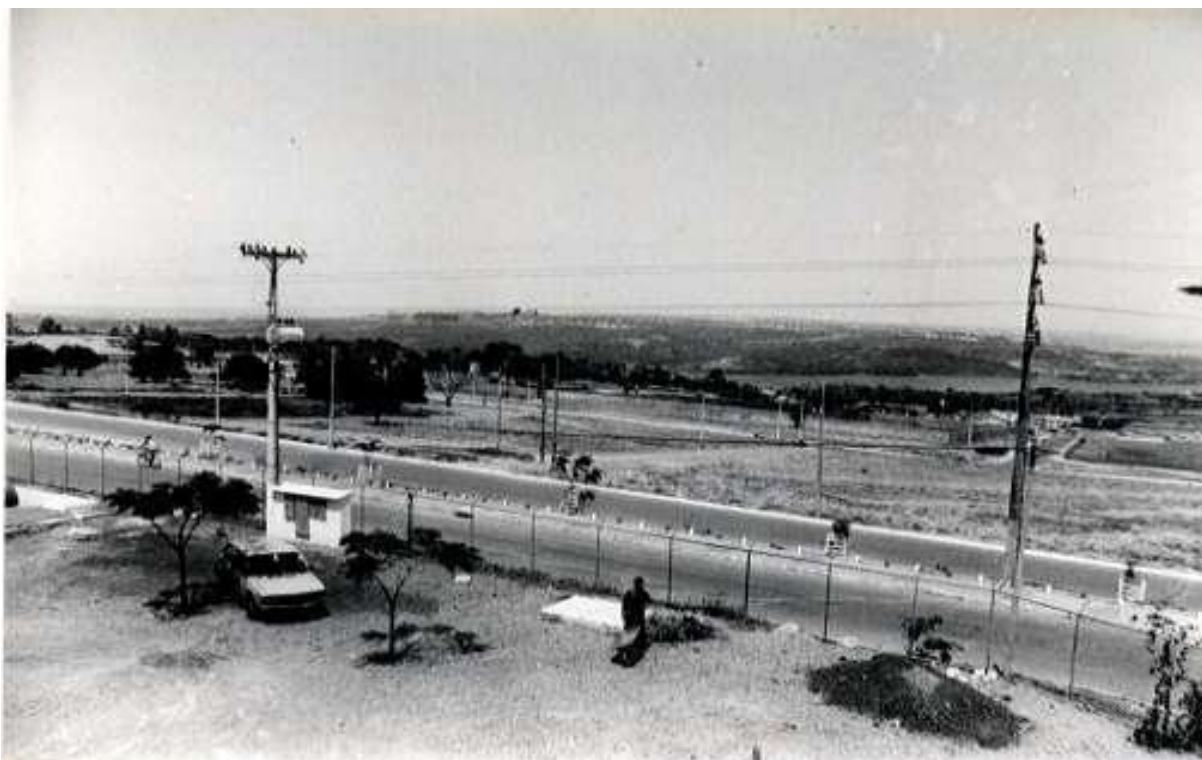
MANTENEDORA	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
NOME DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	ESCOLA CLASSE 01 DO PARANOÁ
ENDEREÇO	ÁREA ESPECIAL - QUADRA 26, CONJUNTO G LOTE 01
TELEFONE	(61) 3330-8611
LOCALIZAÇÃO	ZONA URBANA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO PARANOÁ – VII REGIÃO ADMINISTRATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL	COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ E ITAPOÃ
DATA DA CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	RESOLUÇÃO Nº 1060 DE 28 DE FEVEREIRO DE 1985

2. APRESENTAÇÃO

A atual Região Administrativa do Paranoá (RA VII), antigamente denominada Vila Paranoá, teve sua origem em 11 de janeiro de 1957, quando os pioneiros vieram de diversos lugares do país para a construção da barragem do lago Paranoá. Um grupo de cerca de cem homens acampou nas proximidades da barragem, originando assim, a Vila Paranoá.

Os moradores da Vila Paranoá, segundo informações do sítio Fórum EJA (Educação de Jovens e Adultos), passaram por muitas dificuldades até a regularização do local, pois o governo considerava a ocupação local como invasão. Infelizmente, fato comum até a regularização de muitos locais do Distrito Federal (DF). Segundo o referido sítio, no que diz respeito à educação, era muito complicado implantar qualquer modalidade de educação para uma população que sempre estava prestes a ser removida, com suas humildes casas sendo derrubadas constantemente.

Figura 1 – Região Administrativa do Paranoá (RA VII) em fase inicial: Vila Paranoá.



Fonte: GTPA-Fórum EJA/DF (s. d.).

Em 1964, por meio da Lei nº. 4.545, a Vila Paranoá tornou-se a sétima Região Administrativa (RA) do Distrito Federal. A referida RA apresenta uma distância de vinte e cinco quilômetros do Plano Piloto, região central do DF e é bastante vasta no setor

comercial. Também se destaca no setor agrícola, com grande número de núcleos rurais e com o status de maior produtora de feijão da América Latina.

A cidade do Paranoá passa por situações semelhantes a de outras Regiões Administrativas do DF, como problemas em relação à saúde, violência, educação e segurança pública, assim como o crescimento desordenado de regiões vizinhas.

Figura 2 – Região Administrativa do Paranoá (RA VII) em contexto atual.



Fonte: Jornal Coletivo (s. d.).

Em 1991, foi construído o atual prédio da Escola, situado à Quadra 26, conjunto G Área Especial 01. Inaugurada pelo então governador Joaquim Roriz, a Escola Classe 01 do Paranoá teve como primeira diretora a professora Sonja Garcia. Posteriormente, a Diretora Elizete Moreira que foi eleita pela comunidade escolar em 1995 e permaneceu no cargo até o final do ano 1999. Depois, assumiu a professora Maria Aparecida cuja gestão durou 19 anos (2000-2019). Logo após, o professor Claudinei Batista dos Santos e sua equipe esteve a frente da escola durante o período 2020/2021, sendo substituídos pela professora Elen Fernandes dos Santos Bernardes. Em 2023 foi parcialmente gerida por Edimilson Suares Lúcio Junior.

No ano de 2024, Patrícia Maria Durães Fonseca, eleita pela comunidade escolar, dá continuidade à direção da escola, desde meados de 2023 com sua equipe gestora.

Da data de sua criação até os dias atuais, esta Unidade Escolar atendeu estudantes matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno, ofertando diferentes etapas da educação básica e algumas modalidades de ensino: Ensino Especial, Educação Infantil, Ensino fundamental (Anos Iniciais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma escola que em sua história participou de várias gerações: pais, filhos e netos.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 01 do Paranoá foi criada através da Resolução 1060 de 28/02/1985 para oferecer educação formal e sistematizada aos filhos dos pioneiros e às crianças que nasciam na cidade do Paranoá. É a primeira Escola Classe do Paranoá, conhecida pela comunidade local como Escola de Lata, que oficialmente passou a ser denominada anos mais tarde, Escola Classe 01 do Paranoá.

Entre 2005 e 2015, a escola retomou sua característica de Escola Classe, ofertando apenas Ensino Fundamental e Ensino Especial. Atendeu a modalidade Educação de Jovens e Adultos excepcionalmente no ano 2014. Em 2016 ofertou vagas para formação de 2 turmas do II período da Educação Infantil, entretanto, devido à falta de estrutura física adequada, em 2017 ofertou vagas apenas para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Especial.

A partir do ano de 2018, a escola voltou a atender também a Educação Infantil com reestruturações na infraestrutura, equipamentos e área de lazer no ambiente escolar. Atualmente, a escola atende 2 turmas de Educação Infantil e para o atendimento à estes estudantes, também contamos com o serviço de Educador Social Voluntário (ESV); todos(as) encaminhados pela CRE Paranoá.

Na modalidade do Ensino Especial, a Escola Classe 01 do Paranoá tem marcado sua trajetória no que se refere ao trabalho desenvolvido como Escola Inclusiva. Ela busca integrar os estudantes com necessidades educacionais especiais anualmente e garantir-lhes matrículas em turmas de Classes Especiais com vistas à

integração no ensino regular em turmas Classe Comum Inclusiva e turmas de Integração Inversa, perfazendo em 2024 o total de 11 turmas de Integração Inversa, 3 turmas de Classe Comum Inclusiva e 2 turmas de Classe Especial.

Destaca-se, que para suprir a demanda de estudantes com necessidades educacionais especiais integrados nas turmas regulares, nos últimos 6 anos diminuiu-se a oferta de matrículas para a comunidade local. Em contrapartida, desde 2015, com a entrega das casas do Paranoá Parque (Programa Federal Minha Casa, Minha Vida) aumentou-se a procura de vagas nesta região administrativa.

Para atender a comunidade escolar no ano de 2024, a Escola Classe 01 do Paranoá dispõe em sua estrutura física de 19 salas de aula, atendendo a 836 estudantes, distribuídos em 36 turmas, conforme mostra a tabela abaixo:

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR ANO

TURMA	MATUTINO	VESPERTINO	TOTAL DE ESTUDANTES
CLASSE ESPECIAL	2	2	4
EDUCAÇÃO INFANTIL 2º PERÍODO	18	21	39
1º ANO	91	54	145
2º ANO	74	67	141
3º ANO	67	67	134
4º ANO	84	87	171
5º ANO	70	132	202
TOTAL DE ESTUDANTES	406	430	836

Os estudantes atendidos pela escola são moradores da cidade do Paranoá, Paranoá Parque, Itapoã, Itapoã Parque, chácaras próximas e condomínios adjacentes, conforme dados apresentados no diagnóstico da escola. Vale lembrar que o Itapoã, uma das mais novas RA do Distrito Federal, também surgiu devido às dificuldades da população com relação ao acesso à moradia.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O presente diagnóstico tem sua elaboração com base em informações e experiências desta Unidade Escolar em 2024, por meio de discussões e reuniões entre os segmentos da comunidade escolar, além da análise do levantamento de dados em Abril de 2024 com a comunidade escolar, por meio da atualização da ficha do estudante.

Inicialmente, será apresentada em tópicos a organização da análise da realidade atual da escola, de modo a contemplar as diferentes dimensões que a constitui (pedagógica, administrativa e financeira). Para fins didáticos, estruturou-se primeiro as potencialidades de cada elemento destacado e em seguida suas fragilidades, para que então fossem pontuadas as necessidades e expectativas da comunidade escolar encontrados nos diferentes aspectos de sua realidade.

Em seguida, apresentam-se quadros com informações sobre os recursos materiais, estrutura física da escola, servidores e distribuição de turmas.

• DIMENSÃO PEDAGÓGICA

I) Organização do Trabalho Pedagógico

Potencialidades

✓ Condições de trabalho (espaço-tempo);

✓ Fortalecimento das coordenações pedagógicas como espaço-tempo de organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula.

✓ Participação efetiva de todos os professores, supervisor pedagógico, vice-diretor e/ou diretor nas coordenações coletivas, priorizando ações que contemplem a melhoria na dimensão pedagógica do processo educativo da Unidade Escolar, rompendo com a lógica de reunião de caráter meramente administrativo nesse espaço;

✓ Dinamização da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada e planejamento pedagógico individual e coletivo;

✓ Programação das ações pedagógicas e eventos da escola (reuniões, eventos, cinema);

✓ Palestras, concursos, teatros, exposições etc.) em diálogo com os eventos da SEEDF e CRE do Paranoá;

✓ Planejamento semanal coletivo e estruturado de acordo com o Recomposição Curricular 2024 e os diagnósticos iniciais(em pequena e

larga escala) com a presença de um coordenador ou equipe de apoio;

✓ Planejamento de ensino fundamentado nos eixos estruturantes propostos pelo Currículo em Movimento (2018): Cidadania, Educação para diversidade, Educação em e para Direitos Humanos e Sustentabilidade e nos eixos integradores: Alfabetização, letramento e ludicidade;

✓ Acompanhamento da supervisão pedagógica na organização do trabalho pedagógico;

✓ Conhecimento e utilização da tecnologia como ferramenta de

Fragilidades

✓ A escola não tem coordenadores.

✓ A avaliação diagnóstica realizada no início do ano demonstra que a maior parte dos estudantes chegam à turma no nível abaixo do esperado para o ano em estudo;

✓ Não há coordenador pedagógico para substituição de professores regentes com atestado médico e abonos de professores, fazendo com o

trabalho e do processo ensino-aprendizagem;

✓ Digitalização dos instrumentos de organização do trabalho pedagógico (Formulário de Planejamentos, Conselho de Classe, Fichas de

✓ Avaliação de leitura, escrita, produção de texto, Atendimentos e Registro de Avaliação – RAv);

✓ Participação do Projeto Plenarinho;

✓ Participação do Projeto Jornada Literária.

que esse importante trabalho fique a desejar;

✓ Ainda há pouca adesão dos professores ao cargo de coordenadores pedagógicos;

✓ Ainda faltam definir as habilidades e competências a serem alcançadas ao final de cada ano/série;

✓ Faltam coordenadores pedagógicos na equipe de coordenação.

II) Corpo docente

Potencialidades

✓ Temos professores competentes e comprometidos;

✓ Temos um grupo antigo na escola, que norteia o trabalho para os outros recém-chegados;

✓ Professores abertos ao aprender e buscar ajuda quando, necessário;

✓ Os professores alfabetizadores se comprometem com a proposta

Fragilidades

✓ Sentimos falta de ações concretas de valorização dos profissionais da educação

no âmbito político-governamental;

pedagógica de trabalho do Bloco Inicial da Alfabetização;

✓ Somos uma escola onde os professores são substituídos nos afastamentos legais.

✓ Temos um grande número de contratos temporários e a rotatividade é sempre grande, não permitindo uma construção sólida de identidade da unidade de ensino.

Necessidades e expectativas (o que nos falta para ser o que desejamos?)

✓ Alcançar expertise para conduzir o ensino relacionando teoria e prática.

✓ Entender melhor o processo não só de ensino, mas de aprendizagem como um todo.

✓ Traçar estratégias apropriadas para o novo cenário educacional pós-pandemia.

III) Formação dos estudantes

Potencialidades

✓ Consideração no processo de desenvolvimento de cada estudante, dos aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos e sociais;

✓ Temos muitas famílias que acompanham a vida escolar de seus filhos.

Fragilidades

✓ Muitos estudantes com problemas de aprendizagem e defasagem devido aos últimos dois anos de pandemia.

✓ Problemas de indisciplina muito agravado no retorno as aulas 100% presencial.

✓ Falta de parceria com algumas famílias, o que dificulta a comunicação.

✓ Salas lotadas que dificultam o desenvolvimento dos trabalhos;

✓ Necessidade de maior motivação e interesse nos estudos.

✓ Ausência de hábitos necessários ao bom convívio social que deveriam ser ensinados no âmbito familiar.

✓ Alunos enturmados por níveis da psicogênese e não de forma heterogênea como prevê nossos documentos.

Necessidades e expectativas (o que nos falta para ser o que desejamos?)

✓ Avançar para uma proposta de ensino à luz da Teoria Histórico-cultural, preconizada no Currículo em Movimento (2018) e embasada pelos princípios da Educação Integral: Integralidade humana, transdisciplinaridade, transversalidade, intersetorialidade, territorialidade, diálogo escola/comunidade e gestão democrático-participativa;

✓ Que todo estudante seja acompanhado por sua família;

✓ Colaboração dos pais e da direção em parceria com os docentes no enfrentamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

✓ Ampliar e aprofundar os conhecimentos científicos dos

estudantes, oportunizando o convívio social, através de visitas a órgãos públicos distritais e federais, participação em atividades culturais como por exemplo: peças teatrais, jogos interescolares, exposições, feira do livro, feira de ciências e tecnologia etc., e/ou proporcionando atividades que valorizam a cultura popular como: Festas junina, Resgate do Folclore Brasileiro, acesso a apresentações culturais e artísticas: contadores de histórias, repentistas, trios de forró, peças teatrais, circo, mágicos etc.

✓ Formações específicas os professores novos contratados pela SE de forma provisória e que nunca estiveram em uma sala de aula.

IV) Processo ensino-aprendizagem

Potencialidades

✓ Atividades diferenciadas e adaptadas para atender diferentes níveis de aprendizagem;

✓ Projetos diversos que enriquecem nosso espaço de aprendizagem;

✓ Relação professor-estudante de afeto, respeito e confiança;

✓ Algumas experiências envolvendo processos avaliativos diferenciados;

✓ Elaboração de ferramentas e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem de cada estudante matriculado nesta Unidade Escolar;

✓ Acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes;

✓ Implementação do pós-conselho com a equipe gestora como parte integrante do Conselho de Classe.

✓ Diálogo contínuo entre a EEAA e os professores, para intervenções pontuais aos estudantes que

Fragilidades

✓ Nem todos os professores trabalham com a proposta de reagrupamentos e projetos interventivos, conforme orientação da SEEDF;

✓ Avaliação com necessidade de diferenciação do processo de desenvolvimento de cada estudante;

✓ Não apenas atender o estudante nas suas necessidades, mas levá-lo a avançar em suas potencialidades;

✓ Intervenções diferenciadas de âmbito individual;

✓ A aprendizagem de uma boa parte dos estudantes da Escola Classe 01 do Paranoá ainda está comprometida, pois nosso IDEB continua aquém do projetado.

✓ Muitos estudantes não conseguem aprender;

✓ Muitos estudantes ao final do 3º ano não chegam com as competências básicas de leitura e escrita e conceitos

apresentam dificuldade de aprendizagem;

✓ Intervenção imediata da Orientação Educacional aos estudantes faltosos para evitar evasão e reprovação por falta;

✓ Todos os atores do processo educativo, professores, EEAA, OE, sala de recursos, incluindo a equipe da direção, estão envolvidos com a aprendizagem dos estudantes.

básico matemáticos.

✓ Estudantes matriculados no 4º e 5º ano que não sabem ler e escrever com competência;

✓ A família é responsabilizada pela não aprendizagem dos seus filhos;

✓ O(a) professor(a) é responsabilizado pela não aprendizagem do(a) estudante;

✓ Alguns professores não conseguem alcançar o estudante;

✓ Alguns professores não conseguem alfabetizar e insistem em permanecer em turmas de alfabetização;

✓ Não execução do Projeto Matemática Divertida (utilização de jogos, brincadeiras com ênfase em aprender brincando);

✓ Falta de condições estruturais e tecnológicas;

✓ Fragilidade na saúde das crianças;

✓ Comprometimento cognitivo relacionado a aspectos emocionais e conflitos familiares;

✓ Relação número de estudantes por sala;

✓ Distorção idade X ano;

✓ Taxas de evasão e de abandono ainda existentes - 1º ao 5º ano (0%);

✓ Taxa de retenção de alunos do 1º ao 5º ano (8,01%);

✓ Necessidade de maior repertório de estratégias de recuperação ao longo do ano para os estudantes com menor ou baixo rendimento escolar;

✓ Não houve avanço no IDEB – os resultados das últimas avaliações mostram que piorou

Necessidades e expectativas (o que nos falta para ser o que desejamos?)

✓ Intervenções pedagógicas diferenciadas;

✓ Práticas e atividades inovadoras para melhoria da aprendizagem e resultados educacionais;

✓ Priorizar ações como projetos interventivos e reagrupamentos com foco no acompanhamento objetivo do processo ensino e aprendizagem, principalmente para buscar estratégias em favor da melhoria dos resultados educacionais, investindo-se no acompanhamento, execução e avaliação das turmas do Bloco Inicial de Alfabetização;

✓ Alavancar os resultados educacionais dessa Unidade Escolar para atingir a meta do IDEB proposta pelo MEC;

✓ Operacionalizar estratégias de ensino-aprendizagem conforme

orientações do Currículo em Movimento e legislação educacional local e nacional vigente;

✓ Avaliação da aprendizagem com intencionalidade e adequados a nossa realidade;

✓ Compreender a necessidade de mudança na proposta pedagógica e principalmente na prática do professor;

✓ Formação para professores — Alfaletando — que atuam nas turmas de alfabetização e maior envolvimento nas formações propostas nas nossas coletivas.

✓ Atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem, realizando projetos interventivos na área de letramento em Língua Portuguesa e Matemática.

V) Gestão pedagógica:

Potencialidades

- ✓ Busca pela humanização das ações educativas em todas as relações interpessoais que acontecem no espaço escolar e fora dela;
- ✓ Atuação dos órgãos colegiados: Conselho Escolar;
- ✓ O uso do uniforme como identificação do(a) estudante;
- ✓ Atendimentos aos pais com educação e atenção;
- ✓ Esforço para que todas as ações planejadas estejam em consonância com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os princípios da Lei

Fragilidades

- ✓ Não há coordenadores pedagógicos para atender às demandas. Necessidades e expectativas (o que nos falta para ser o que desejamos?)
- ✓ Trabalhar na dimensão de uma avaliação processual e contínua dessa proposta pedagógica, realizando encaminhamentos para atender às demandas que surgirem ao longo do ano;
- ✓ Organizar o trabalho pedagógico com vistas ao planejamento efetivo de toda e qualquer atividade pedagógica, realizando o acompanhamento, a execução e avaliação do processo pedagógico, para que possamos avançar cada vez mais nos resultados educacionais e alcançar as metas desejadas em favor da garantia do direito à aprendizagem de cada

de gestão democrática nº 4.751 de 07 de fevereiro 2012, além da legislação educacional vigente;

- ✓ Operacionalização das Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (Educação Infantil e Ensino Fundamental – 2º Ciclo), Currículo em Movimento (2018) e Diretrizes de Avaliação Educacional (2018) da SEEDF;
- ✓ Incentivo à participação de todos os funcionários em cursos de capacitação, treinamento e aperfeiçoamento promovidos pela SEEDF, palestras e debates promovidos pela unidade escolar

estudante matriculado nesta unidade escolar;

- ✓ Aquisição de jogos educativos, material esportivo, material de expediente e outros materiais que enriqueçam as propostas e projetos de trabalho desenvolvido no interior da escola;
- ✓ Tornar possível o sucesso na aprendizagem, objetivo principal de qualquer ação da escola, em que todos os estudantes seja contemplados em suas especificidades e singularidade;

VI) Comunidade escolar

Potencialidades

- ✓ As relações interpessoais no interior da escola são um marco positivo para a comunidade escolar;
- ✓ Organização da aula inaugural anualmente: apresentação da rotina da escola para os pais, regras e convivência saudável no interior da escola;
- ✓ Reuniões de pais e mestres, bimestralmente;
- ✓ Realização de eventos com a parceria e presença de toda a comunidade escolar;
- ✓ Aplicação de projetos voltados à comunidade escolar com diferentes abordagens envolvendo os temas:
- ✓ Convivência saudável e paz na Escola – Comunicação Não Violenta;
- ✓ Prevenção à violência e uso indevido de drogas;
- ✓ Escola e sustentabilidade;
- ✓ Formação Ética e Cidadã na escola;
- ✓ Inclusão Social: escola inclusiva para todos;

Fragilidades

- ✓ Existência de estudantes ainda em busca ativa;

Necessidades e expectativas (o que nos falta para ser o que desejamos?)

- ✓ Maior atuação da comunidade nas ações educativas e tomada de decisões da escola;
- ✓ Maior participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões, Festa da Família, Festa Julina, FECAC e outras festividades e eventos que podem ser enriquecidos com a presença de todos os segmentos da comunidade escolar;
- ✓ Mais integração do Conselho Escolar com toda a comunidade escolar.

• DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Potencialidades

- ✓ Estabelecimento de normas internas para o bom andamento dos serviços prestados pela secretaria da escola, evitando o acesso aos documentos e escrituração escolar dos estudantes;
- ✓ Estabelecimento de normas internas

para o bom andamento dos serviços prestados pelas empresas

Fragilidades

✓ Controle efetivo do preenchimento do diário eletrônico e relatórios de rendimentos dos estudantes no tempo previsto;

✓ Manter o diário eletrônico atualizado, visto que é um documento que respalda a direção e professores do cumprimento das obrigações do professor/direção.

VII) Infraestrutura:

Potencialidades

✓ Revitalização do espaço físico da escola e aquisição de mobiliário;

✓ Quadra coberta e quadra descoberta;

✓ As salas de aula são bem dimensionadas;

✓ Ar condicionado em todas as salas de aula, devidamente instalados;

✓ Sanitários femininos e masculinos (docentes e discentes) reformados;

✓ Sala dos professores com armários;

✓ Revitalização da sala de leitura na sala de múltiplas funções;

✓ Iluminação das salas de aula;

✓ Infraestrutura da cozinha;

Fragilidades

terceirizadas: merenda, limpeza e vigilância.

Necessidades e expectativas (o que nos falta para sermos o que desejamos?)

✓ Realização de reuniões mensais entre os membros da direção, merendeiras, serviços de limpeza, Conselho escolar e serviços de vigilância;

✓ Realização do Conselho Escolar por bimestre.

✓ Refeitório dos funcionários foi revitalizado;

✓ Calçamento do estacionamento;

✓ Aquisição e instalação de sirene musical;

✓ Implantação de câmera de vigilância na área escolar;

✓ Aquisição de mesa de som para uso nas atividades, como entrada/acolhida, eventos;

✓ Manutenção da rede elétrica e rede hidráulica;

✓ Conservação e limpeza no interior da escola;

✓ Aquisição de Televisão para todas as salas de aula.

✓ Mobiliário da sala de aula, especialmente nas turmas de Educação Infantil e Classe Especial;

✓ Parque sem grama sintética;

✓ Espaços para atendimento das aulas de reforço;

✓ Maior preservação dos equipamentos tecnológicos e materiais educativos que servem de apoio e recurso ao processo de ensino-aprendizagem.

✓ Demora na manutenção dos aparelhos de informática, tvs, impressoras e duplicador.

Necessidades e expectativas (o que nos falta para ser o que desejamos?)

✓ Câmeras de segurança nas salas de aula;

✓ Aquisição de novos brinquedos para o parque.

VIII) Serviços terceirizados (merenda, limpeza, transporte escolar, vigilância)

Potencialidades

✓ Banheiros que são limpos duas vezes em cada turno;

✓ Temos ônibus que trazem os estudantes;

✓ Lanche saboroso e de qualidade

✓ Temos monitores que acompanham nossos filhos no ônibus;

✓ A limpeza da escola é boa;

✓ Vigias muito proativos e educados

✓ Acompanhamento da limpeza dos banheiros na hora do intervalo.

Fragilidades

✓ Falta de uma enfermaria, o que nesse caso, amplia-se para necessidades de espaço e profissional capacitado.

✓ Queremos o banheiro limpo e cheiroso a todo momento;

✓ Queremos transporte para todos;

✓ Que o banheiro dos meninos seja limpo mais vezes.

• DIMENSÃO FINANCEIRA

Potencialidade

- ✓ Presença da Associação de Pais e Mestres para receber os recursos recebidos do Governo Federal (FNDE/PDDE) e do Governo do Distrito Federal (PDAF);
- ✓ Recebimento de verbas advindas de emendas parlamentares.

Fragilidades

- ✓ As parcelas do PDAF liberadas em caráter emergencial não são suficientes para atender as necessidades da efetiva operacionalização dessa proposta, conforme necessidades apresentadas nas avaliações.

Necessidades e expectativas (o que nos falta para sermos o que desejamos?)

- ✓ Reposição e manutenção, quando necessário, de materiais de expediente.

QUADRO 1 – RECURSOS MATERIAIS

USO (ESPAÇO/RESPONSÁVEL)	MATERIAIS
Mecanografia	1 duplicador, 1 impressora
Pedagógico	Jogos educativos, material esportivo, material de expedientes, bambolês, bolas, redes, papel fantasia, papel cartão, papel de seda, cartolinas, EVAs, TNTs, pincéis, tintas, massas de modelar, pincéis para quadro branco, folhas sulfite A4, fantoches, material dourado, palitos de picolés, liguinhas e outros.
Sala da Direção	2 impressoras multifuncional, 1 impressora jato de tinta com fax e scanner, 1 impressora cartucho Samsung, 4 computadores, 2 caixas de som de pequeno porte com entrada USB, 2 caixas de som grande com entrada USB, 2 TVs, 2 aparelhos DVD, 1 telão, 1 data show, 3 aparelhos de som portáteis.
Sala do Professores	1 ar condicionado, 1 filtro de parede, 1 armário MDF com 40 compartimentos, 2 computadores
Responsabilidade da Direção	1 datashow, 2 laptops, 3 microfones sem fio, 1 câmera fotográfica semiprofissional
Refeitório dos professores	2 microondas, 11 cadeiras, 1 mesa grande, 1 mesa média, 1 geladeira
Recreação	2 mesas de ping-pong, 1 cama elástica, 10 barracas de estrutura metálica, 1 playground completo, brinquedos de ferro: carrossel, escorregador, balanço.
Cozinha	2 fogões de 4 bocas, armário, prateleiras, escorredor, 3 geladeiras, 3 freezers, duas balanças, 1 forno elétrico pequeno, 1 forno elétrico grande.
Áreas Comuns	3 bebedouros elétricos e 3 bebedouros comuns.
Sala de Aula	19 aparelhos de ar condicionado, 19 televisores

QUADRO 2 – ESTRUTURA FÍSICA

- 19 salas de aula;
- 1 sala de mecanografia;
- 1 sala de leitura;
- 1 parque;
- 1 parque para a Educação Infantil;
- 1 quadra de esportes coberta;
- 1 quadra sem cobertura;
- 2 banheiros para professores, 1 masculino e 1 feminino;
- 4 banheiros para estudantes, 2 masculinos e 2 femininos;
- 1 banheiro readaptado para adaptado para os alunos do ensino especial;
- 1 sala de recursos;
- 1 cozinha;
- 1 depósito de merenda;
- 1 depósito de material de limpeza;
- 1 estacionamento;
- 1 bicicletário;
- 1 portaria/guarita.
- 1 sala de direção;
- 1 sala de supervisão e coordenação;
- 1 sala de professores;
- 1 sala para secretaria escolar;
- 2 salas adaptadas para o Ensino Especial;
- 1 sala para a Orientação Educacional;
- 1 caixa d'água;
- 1 pátio com um pequeno palco;
- 1 sala para a Equipe Especializada de Apoio á Aprendizagem.

QUADRO 3 – SERVIDORES

Pessoal Administrativo/ Direção	
Diretora	1
Vice Diretora	1
Supervisora Pedagógica	1
Supervisor Administrativo	2
Secretário Escolar	1
Profissionais da Carreira Assistência – Auxiliares de educação	
Secretário Escolar	1
Apoio Secretaria Escolar	0
Servidores da Carreira Assistência readaptados da SEEDF	3
Vigilantes da SEEDF	0
Monitor	3
Corpo Docente	
Professores regentes	36
Coordenadores pedagógicos	0
Sala de recursos	1
Professores de Educação Física	1
Professores readaptados	0
Professores com restrição temporária	1
Equipes de Apoio	
Psicóloga	0
Pedagoga	1
Orientadora Educacional	2
Serviços terceirizados	
Conservação e Limpeza	9
Cozinheira	5
Vigilância 24h	4
Educador Social Voluntário	17

QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS

	Classe Especial		Classe Comum		Classe Comum Inclusiva		Classe Integração Inversa	
	Mat	Vesp	Mat	Vesp	Mat	Vesp	Mat	Vesp
Classe Especial Deficiência Intelectual	1	1						
Classe Especial Deficiência Múltiplas	0	0						
Educação Infantil 1º Período			0	0				
Educação Infantil 2º Período			1	1		1		
Ensino Fundamental 1º Ano			4	2			1	
Ensino Fundamental 2º Ano			3	3		1	1	1
Ensino Fundamental 3º Ano			3	3	1		1	1
Ensino Fundamental 4º Ano			3	3			1	1
Ensino Fundamental 5º Ano			3	5			2	2
Total	1	1	17	17	1	1	6	5

Resultados educacionais: desafios ao longo da caminhada

A tabela abaixo apresenta os dados da Escola Classe 01 do Paranoá no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação. É calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep.

O índice de aprovação é obtido a partir do Censo Escolar, realizado anualmente e a média de desempenho é obtida pelo resultado da Prova Brasil, a qual é realizada a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos, de acordo com o portal do MEC (Ministério da Educação).



INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRÁSILIA Nome da Escola: EC 01 DO PARANOÁ

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EC 01 DO PARANOÁ	4,8	5,3	5,5	5,4	5,1	5,9		5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,3	6,5

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

[Pesquisar Novamente](#)

Atualizado em 30/08/2018

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Com relação aos resultados educacionais, a Escola Classe 01 do Paranoá, conforme mostra a tabela do Ideb, tem buscado superar desafios para alcançar as metas estabelecidas nacionalmente.

Historicamente, iniciou-se este processo avaliativo com bons resultados, recebendo em 20 de setembro de 2008 o prêmio de “Escola Classe Destaque” da Diretoria Regional de Ensino do Paranoá, por ter alcançado o melhor IDEB atingindo a média 4,8. Em 2009 e 2011 ultrapassou as metas previstas junto ao MEC, atingindo respectivamente o IDEB em 5,3 e 5,5.

Entretanto, a partir de 2013 a escola não atingiu as metas esperadas pelo Ministério da Educação (MEC) e diante desse fato buscou-se identificar alguns fatores que contribuíram para essa nova realidade. Constatou-se que os estudantes do 5º ano diminuíram o nível de proficiência na prova de matemática e elevou-se o índice de reprovação e da distorção idade/ano nos últimos anos.

Como forma de contribuir no espaço-tempo de aprendizagem dos estudantes, em 2008, a escola aderiu ao projeto da Educação Integral proposto pela Secretaria Extraordinária da Educação Integral, atendendo 150 estudantes por ano, na ampliação de tempos e espaços no interior da escola e em parcerias com outros órgãos, rumo a oferta de uma educação integral conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases de Educação, o Currículo em Movimento e demais legislação da educação.

Desde 2015 as atividades da Educação Integral são desenvolvidas no Clube da ASSEB e acontecem 3 vezes por semana, local que os estudantes participam de diversas oficinas, recebem alimentação e transporte para participarem das atividades. Em 2020 não fomos contemplados com o Projeto Educação Integral. Em 2021 retornamos às atividades do Projeto Educação Integral atendendo à 100 crianças, nos turno vespertino a partir de 8 anos de idade. O maior critério de seleção dos estudantes foi o de vulnerabilidade econômica e social. Em 2024 a Escola não conta com este Projeto.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola reside em explicitar o tipo de sociedade que quer construir, qual a formação social e cultural que almeja oferecer para seus estudantes.

A Escola Classe 01 do Paranoá considera que a Escola do século XXI, nos processos de formação dos sujeitos, deve exercer sua função social envidando esforços rumo à equidade, com vistas a oportunizar a todos os estudantes condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, o que inclui o direito à aprendizagem.

Este aprendizado institucionalizado é direito inalienável do estudante. Para garanti-lo, entende-se que a escola necessita erradicar de suas práticas, dentre outras

distorções, a cultura da repetência que tem se apresentado como solução a não aprendizagem e não como problema que denota sua pouca eficiência.

Nesse sentido, esta Proposta Pedagógica convida toda a comunidade escolar para repensar a Escola nos atuais dias, refletir sobre sua finalidade e atuação enquanto instituição e como sistema que se constitui por pessoas imersas em uma estrutura de sociedade desigual.

É importante que todos os membros da comunidade escolar se conscientizem da relevância dessa instituição na vida de todo ser humano. Visto que, muitas vezes, é uma instituição responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na vida adulta, por isso deve preocupar-se, sempre, em possibilitar que seus estudantes vivenciem uma escolarização bem-sucedida.

Cumprir sua função social é possibilitar a todos os estudantes, a permanência e o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido. A Escola que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade que a preserva.

Esse é o maior desafio da nossa gestão, o cumprimento da função social da escola com o engajamento de todos os atores envolvidos. Romper com alguns paradigmas, pode ser um dos caminhos para que comecem as mudanças, a começar pela lógica de que a escola ensina e família educa! Todos são convidados a fazer a diferença na vida do outro!

Nosso lema é respeitar os valores de liberdade, mediante um processo pedagógico que garanta a condição de sujeito histórico tanto do estudante quanto do professor, numa filosofia humanística que buscará o consenso da maioria efetivando a melhor solução para adequar e resolver situações.

É necessário investimento na formação continuada do corpo docente e demais funcionários, para que em parceria com as famílias e com apoio do poder público garantindo financiamento das ações aqui apresentadas, possamos cumprir a função social da escola. É preciso políticas públicas de qualidade para mudar o atual cenário educacional brasileiro, especificamente a situação da Escola Classe 01 do Paranoá, que aponta para a necessidade de mudança em várias dimensões, mas sempre priorizando a dimensão pedagógica, já que garantir as aprendizagens de todos os

estudantes matriculados nessa Unidade Escolar é a nossa maior meta.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Favorecer a formação integral dos estudantes na percepção de si mesmos enquanto sujeitos históricos, incentivando-os à permanência na escola, prepará-los para viver de forma crítica, consciente e responsável sendo capaz de influenciar na construção de uma sociedade justa, descobrindo suas habilidades e potencialidades, ampliando seus conhecimentos para que possam alcançar sucesso pessoal e profissional.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Na prática educativa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, serve como um dos principais pilares orientadores. Seus princípios fundamentais, expressos nos artigos 2º e 3º, fornecem diretrizes essenciais para a organização e o desenvolvimento da educação no país.

Esses princípios incluem a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, a valorização da experiência extraescolar, entre outros aspectos que norteiam a prática educativa e contribuem para uma educação de qualidade e inclusiva.

O conjunto de princípios que dá identidade a nossa escola e orienta as ações e planejamento durante o curso de nossa gestão são:

- **Participação** — de todos —, agindo em função das necessidades, interesses e objetivos comuns em consonância com a política vigente, promovendo a participação ativa dos integrantes da unidade escolar; onde a colaboração e o compartilhamento são princípios-chave para uma prática educativa efetiva.
- **Gestão Democrática** – para concretizar a proposta de formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos, onde são capazes de ponderar acerca de suas tomadas de decisão para si e de seus impactos na sociedade.
- **Cidadania** – compromisso com uma escola cidadã que promove o direito de aprender e o dever de interagir de maneira ética e responsável com o mundo ao

seu redor.

- **Qualidade** – oferta de uma educação de qualidade, priorizando ações que atuem diretamente no desenvolvimento de todos os estudantes nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais;
- **Interdisciplinaridade**, transdisciplinaridade e contextualização – o processo de aquisição do conhecimento, superará a forma conteudista de aprender, integrará e articulará os conhecimentos num processo permanente, para que todos os estudantes possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver conforme preconiza os pilares da educação propostos pela Unesco, concretizando o que preconiza o Currículo em Movimento (2018), currículo oficial das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Podemos relacionar a interdisciplinaridade como contexto fundamental da prática educativa nesta unidade escolar, pois a proposta da Lei de Diretrizes e Bases não se restringe a uma disciplina específica, mas nos fornece diretrizes que permeiam todas as áreas do conhecimento. Nossa boa prática educativa integra as diferentes disciplinas, oportunizando uma abordagem holística do ensino e aprendizado ao estudante.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Na reorganização do fazer pedagógico da Escola Classe 01 do Paranoá, em favor da melhoria nos resultados educacionais foram definidas nove metas para serem cumpridas até o final da gestão em 2027:

- 1- Elaborar estratégias de ensino para que todos os estudantes saibam ler e escrever até os 8 anos de idade ao finalizar o BIA;
- 2- Operacionalizar as estratégias de reagrupamentos, projeto interventivo e intervenções inovadoras, com participação dos professores para correção imediata das disfunções encontradas no processo ensino-aprendizagem;
- 3- Regular o fluxo escolar no ensino fundamental por meio de ações que garantam as condições necessárias à aprendizagem reduzindo a distorção idade/ano.
- 4- Assegurar acesso, a permanência e o sucesso de todos os estudantes no

- processo ensino-aprendizagem;
- 5- Incentivar e acompanhar a presença dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões pedagógicas bimestrais;
 - 6- Enriquecimento no planejamento e na prática da coordenação pedagógica, garantindo a presença da equipe pedagógica para viabilizar o planejamento semanal e coletivo;
 - 7- Elevar o índice de aprovação ressaltando o direito à aprendizagem de todos os estudantes;
 - 8- Garantir atendimento aos estudantes encaminhados a EEAA e a OE de acordo com as adequações de espaço e tempo nesse novo contexto;
 - 9- Atender os estudantes que se encontram em distorção idade/série.

9. OBJETIVOS

9.1. Do Objetivo Geral:

- Por meio das ações a seguir, alcançaremos as aprendizagens ao:
- Oferecermos uma educação de qualidade para as diferentes modalidades de ensino da educação básica atendidas na escola: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1º ao 5º ano e Ensino Especial (Classes Especiais, Classe Inclusiva e Integração Inversa), com foco no respeito, colaboração e cooperação entre todos os atores envolvidos no processo educativo da escola;
 - Avançarmos na aprendizagem de todos os estudantes para que obtenham sucesso escolar;
 - Diminuirmos a retenção até o 5º ano e alcançar o IDEB proposto para a escola de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC, elevando cada vez mais as notas dos estudantes nas avaliações internas e de larga escala, como a Provinha Brasil e Prova Brasil;
 - Concretizarmos as ações planejadas nesta Proposta Pedagógica com a perspectiva de avaliação formativa para redimensionamento do trabalho pedagógico;
 - Organizarmos a escola como um espaço vivo e de construção da identidade dos

estudantes, onde a cidadania possa ser exercida a cada momento e, desse modo, seja aprendida;

- Oportunizarmos condições de aprendizagem a todos os estudantes, levando em conta fatores sociais, culturais e a história educativa, como também características pessoais singulares e especificidades (déficit sensorial, motor, mental ou psíquico, ou de superdotação intelectual).

9.1. Dos Objetivos Específicos:

A partir dos objetos gerais, esta Unidade Escolar propõe-se a:

- Assegurar o espaço-tempo da coordenação pedagógica para realização do planejamento pedagógico, em seus diferentes momentos: elaboração, execução e avaliação;
- Acompanhar os profissionais da educação em suas ações em sala de aula com projetos de trabalho, projetos interventivos, realização de reagrupamentos intra e interclasse com vistas a contribuir e qualificar o processo ensino- aprendizagem;
- Ofertar o atendimento aos estudantes encaminhados ao Serviço Especializado de Apoio e Aprendizagem, ao Serviço de Orientação Educacional e à Sala de Recursos, no mínimo 2 vezes por semana , promovendo ajuda direta ao estudante, à sua família e aos professores;
- Cumprir os 200 dias letivos, ou conforme orientar a Legislação, e promover espaços para que sejam discutidos e ajustados os projetos de trabalho e planejamentos das atividades pedagógicas;
- Discutir e avaliar de forma coletiva as especificidades do processo de desenvolvimento de cada estudante através dos pós-conselhos e conselhos de classes;
- Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes por meios diversificados de formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- Combater a evasão e a reprovação para promover a permanência do estudante e o sucesso nas aprendizagens;

- Fazer da escola um espaço de promoção da cultura da paz oferecendo atividades significativas para que cada um seja um membro construtor da paz;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais;
- Diversificar as atividades pedagógicas, priorizando a atitude de pesquisas, o questionamento construtivo, teórico e prático, onde o conhecimento atualizado é modo de ver a realidade e, sobretudo base para interferir nela;
- Aprovar iniciativas didáticas (propostas, sugestões, projetos, métodos e instrumentos pedagógicos) que trabalhem diretamente com o estudante;
- Apoiar e incentivar o estudante e professores nos projetos de artes, música, teatro, literatura e outras áreas que contribuam para o desenvolvimento do estudante e de sua felicidade;
- Implantar projetos de trabalho de acordo com as necessidades da comunidade escolar;
- Coibir agressividade, violência e discriminação no ambiente escolar para que todos possam apresentar mudanças de atitudes na sociedade;
- Promover espaços de participação, em que corpo docente, auxiliares de educação, corpo discente, pais, mães ou responsáveis possam ter voz para opinar, sugerir, avaliar e contribuir na melhoria da qualidade do ensino;
- Atender às solicitações e demandas sociais de nossa clientela de acordo com os critérios adotados pela instituição educacional em consonância com o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, para que todos respeitem as regras de convivência da escola;
- Buscar parcerias para melhoria do atendimento oferecido na escola;
- Atender às diversidades da comunidade escolar envidando esforços na luta pela igualdade;
- Promover ações que desenvolvam a Cultura da Paz;

- Promover atividades na Semana da Educação Para a Vida, conforme Lei Federal Nº 11.998/2009; Semana de Luta da Pessoa Deficiente, conforme Lei Federal 11.133/2005; Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Lei Distrital Nº 5714/2016 e Semana da Conscientização do uso Sustentável da Água – Lei Distrital 5243/2013;
- Promover ações que valorizem a História e Cultura Afro-Brasileira, conforme Lei Federal 10.639/2003.

10.FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Nossa Proposta Pedagógica está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, cujo precursor é Lev Semenovich Vigotski e na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e, ainda, na respectiva Didática dessa pedagogia desenvolvida por João Luiz Gasparin.

Lev Semenovich Vigotski, advogado e filósofo russo, iniciou seu trabalho como psicólogo após a Revolução Russa de 1917. Vigotski utilizou princípios e métodos do materialismo histórico-dialético – o qual busca compreender a realidade a partir de suas contradições e dentro do processo histórico em constante transformação - para organizar o novo sistema psicológico. Seus estudos foram profundamente influenciados pelas ideias de Marx e Engels. Na obra de Engels (2000, p 139) podemos perceber a concepção social e histórica de homem que constrói seu pensamento através do processo de trabalho (transformação da natureza):

É precisamente a *modificação da Natureza* pelos *homens* (e não unicamente a Natureza como tal) o que constitui a base mais essencial e imediata do pensamento humano; e é na medida em que o homem aprendeu a transformar a Natureza que sua inteligência foi crescendo. A concepção naturalista da história [...] encara o problema como se exclusivamente a Natureza atuasse sobre os homens e como se as condições naturais determinassem, como um todo, o seu desenvolvimento histórico. Essa concepção unilateral esquece que o homem também reage sobre a Natureza, transformando-a e criando para si novas condições de existência. (Grifos do autor).

De acordo com Marx (2003, p. 5), são as mudanças históricas na vida material e na sociedade que determinam mudanças na consciência do homem. O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e

intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência.

A publicação das obras de Vigotski no Brasil teve início somente em 1984. Hoje, faz-se perceptível a grande importância de sua teoria no meio educacional.

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam (VIGOTSKI, 2007, p. 100).

As Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores por se distinguirem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (ex: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (ex: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (ex: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino). Nesta perspectiva, há uma primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico, quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, quer dizer, Vigotski não nega a influência da parte biológica, porém enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas.

É através das relações com os outros homens, por meio da mediação de instrumentos, principalmente por meio da linguagem (instrumento simbólico básico de todos os grupos humanos) e dos objetos (instrumentos concretos), que o indivíduo chega a interiorizar os elementos culturalmente estruturados. Vigotski chama de internalização essa reconstrução interna de uma operação externa. De acordo com ele, todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes, ou seja, em dois momentos: no nível social (interpsicológico) e depois no nível individual (intrapsicológico):

1º Interpsicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre entre pessoas. Este primeiro momento é decisivo no processo de ensino-aprendizagem, pois é o

momento da mediação docente.

2º Intrapsicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre no interior da criança. No processo de ensino-aprendizagem corresponde ao momento da apropriação dos conteúdos pelo estudante. A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal acontece ao longo do desenvolvimento da criança, como resultado de uma série de eventos ocorridos.

Na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança é considerado como um processo dialético complexo caracterizado por inúmeras transformações qualitativas, metamorfoses, imbricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Segundo Vigotski (2007), não podemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento da criança: o primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real e o segundo, de zona de desenvolvimento proximal.

- Nível de desenvolvimento real: é o nível de desenvolvimento da criança onde suas funções mentais já se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados;

- Zona de desenvolvimento proximal ou potencial: é o nível de desenvolvimento da criança determinado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes.

Em outras palavras, podemos dizer que, no nível de desenvolvimento real, a criança consegue fazer as atividades, independentemente da ajuda de outros, porque as funções psíquicas necessárias para fazê-las já desenvolveram nela. Já na zona de desenvolvimento proximal, a criança precisa de orientação de um adulto para fazer as atividades ou fazê-las em colaboração com os companheiros mais capazes, porque as funções psíquicas necessárias para tal ainda não evoluíram completamente, estando em processo de desenvolvimento.

Cabe, ainda, observar que a expressão “nível de desenvolvimento real” pode aparecer como “nível de desenvolvimento atual” e a expressão “zona de desenvolvimento proximal” como “zona de desenvolvimento imediato”, de acordo com as diferentes traduções da obra de Vigotski, para a língua portuguesa.

Entre aprendizagem e desenvolvimento existem relações complexas: O aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. O aprendizado e desenvolvimento estão interrelacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

De acordo com Eidt e Tuleski (2007, p. 7), “aprendizagem e o desenvolvimento constituem uma unidade dialética, onde a aprendizagem impulsionando o desenvolvimento, por sua vez gera novas aprendizagens mais complexas, infinitamente”. Isso significa que a aprendizagem precede o desenvolvimento, ou seja, a aprendizagem é a força impulsionadora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores no indivíduo.

Segundo Vigotski (2007), “o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Assim, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 2007, p.103).

Desta forma, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural a aprendizagem por meio da mediação dos instrumentos culturais, sejam eles simbólicos ou concretos, com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes, tem um papel de destaque no processo de desenvolvimento da criança.

Partindo dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin desenvolveu um trabalho que traduz para o campo específico da Didática tais fundamentos, consolidando-os em procedimentos práticos de apoio ao trabalho docente. Cabe destacar um trecho da apresentação de seu livro, feita por Saviani:

[...] Devo registrar que se trata de um trabalho extremamente coerente e consistente do ponto de vista lógico e relevante sob os aspectos pedagógico e social. A coerência e consistência lógicas impõem-se porque o autor se apropria criteriosamente da teoria, orientando-se atenta e cuidadosamente por ela na realização do seu trabalho educativo.

Por isso, assim como os passos do método pedagógico proposto pela pedagogia histórico-crítica serviram de guia para as experiências didáticas encetadas, a estrutura do livro segue, também, rigorosamente os referidos passos, tornando, assim, explícita a intenção de construir a didática própria da pedagogia histórico-crítica.

Pedagógica e socialmente, este é, portanto, um estudo da maior relevância porque traduz, para efeitos do trabalho com os estudantes no interior da sala de aula, uma teoria da educação que se quer, ao mesmo tempo, crítica e transformadora. (SAVIANI, apud GASPARIN, 2007, p. xi). As observações feitas por Saviani são uma indicação de que vale a pena desenvolver um trabalho teórico-prático, seguindo os passos da nova didática. Estes passos são os mesmos da pedagogia histórico-crítica, traduzidos agora, num processo dialético de ação docente-discente em nível de sala de aula.

Os passos da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica são: Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse; Prática Social Final. O procedimento prático, dessa etapa metodológica, equivale à avaliação, a qual deve expressar a apropriação do conteúdo e a compreensão da realidade com vistas à transformação social. Gasparin (2007, p. 138) acrescenta sobre a avaliação que:

É a avaliação da aprendizagem do conteúdo, não como demonstração de que aprendeu um novo tema apenas para a realização de uma prova, de um teste, mas como expressão prática de que se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social. Deve-se ressaltar que esse tipo de avaliação não ocorre apenas nessa fase, mas durante o transcorrer de todas as atividades. Todavia, aqui se conclui o processo intelectual de aquisição do conhecimento proposto.

Na avaliação, é importante que o professor leve em conta dois elementos

básicos: os instrumentos utilizados e os critérios avaliativos. Na avaliação formal, pode-se trabalhar com os seguintes instrumentos: seminários, resumos, debates, verificações orais, produções de textos, confecções de cartazes, maquetes, dramatizações, provas escritas objetivas e subjetivas, autoavaliações, entre outras formas, em que o estudante expresse seu grau de aprendizagem. Quanto aos critérios, cabe ressaltar que nenhuma avaliação pode ser feita sem que os critérios sejam previamente estabelecidos pelo professor e sejam conhecidos por todos os estudantes. Esses critérios podem ser: clareza, organização, criatividade, sequência lógica, argumentação, entre outros. Qualquer que seja a modalidade de avaliação proposta, deve-se ter claro que a mesma deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos propostos, possibilitando ao estudante a reelaboração do conteúdo aprendido, passando de uma visão naturalizada à uma visão histórica do mesmo.

Conforme Gasparin (2007, p. 156), o planejamento inicia-se, não pelos problemas sociais, mas pela listagem dos conteúdos a serem trabalhados. Isso porque, na prática, é difícil fugir do conteúdo já determinado, quer seja pelo grupo de professores, quer pelo currículo escolar, ou como exigência da Secretaria de Estado da Educação. O trabalho com essa proposta de método pedagógico, a partir dessa matriz teórica, é um compromisso de todos os que perseguem uma educação crítica e transformadora. Sabemos que muitas dificuldades poderão surgir no decorrer do caminho, pois se trata de um trabalho que exige bastante disciplina, dedicação, planejamento e compromisso de todos os envolvidos nesse processo, mas este é o nosso grande desafio!

Ao elencarmos os principais pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e de sua correspondente Didática, não temos a pretensão de esgotar com este material a riqueza dessas teorias, mas esperamos, sim, que sirvam de incentivo aos docentes e equipe pedagógica para um maior aprofundamento teórico e uma reflexão contínua sobre os problemas educacionais contemporâneos.

Cabe mencionar o esforço que tem sido feito por muitos estudiosos no sentido de articular a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica, como é o exemplo do trabalho de Scalcon (2002, p. 137-138), que sintetiza as bases

psicológicas da pedagogia histórico-crítica como considerações pertinentes, que nos ajudam a perceber as confluências entre a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico- Crítica, bem como em seus desdobramentos, como a Didática.

Dentro das teorias, nossa proposta também operacionaliza o Currículo em Movimento (2018) da SEEDF, destacando no fazer pedagógico elementos sociais, culturais, pedagógicos e psicológicos, compatíveis com a concepção histórico-cultural, que possam ser relevantes para que todos os estudantes tenham o direito a aprender.

Sob essas bases teóricas, a Escola Classe 01 do Paranoá define aprendizagem como um processo individual que ocorre de modo específico em cada sujeito, entretanto, à particularidade subjetiva do ato de aprender correspondem ações pedagógicas coletivas que imprimem ao conteúdo do aprendido, sua natureza e sua qualidade.

No caso específico da aprendizagem escolar, as qualidades pedagógicas decorrem da sintonia que se estabelece entre o ato individual e as ações coletivas intencionalmente desencadeadas pelos sujeitos do processo educativo, do conteúdo dessas ações, das condições institucionais e do contexto sócio- histórico-cultural de sua realização.

Tendo em vista a necessidade de um aprofundamento teórico-prático do corpo docente, bem como, da equipe diretiva, coordenação e da supervisão pedagógica, apresenta-se os principais elementos da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e os passos da respectiva didática.

A Teoria Histórico-Cultural explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, a Pedagogia Histórico-Crítica empenha-se em colocar a educação a serviço da transformação das relações sociais e a didática da Pedagogia Histórico-Crítica busca traduzir para a sala de aula o processo dialético-prático e a teoria-prática de elaboração do conhecimento científico.

Desta forma, entende-se que a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação que se expressa numa didática capaz de ser um instrumento significativo

de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social, ênfase do trabalho educativo desta Unidade Escolar.

Acreditamos que o trabalho docente, à luz dessa fundamentação teórica, faz-se consistente e coerente do ponto de vista da matriz filosófica que o sustenta. Em suma, para que a escola cumpra, concretamente, sua função social é preciso que instrumentalize os estudantes com conhecimento científico, trabalhando de forma contextualizada, em suas múltiplas dimensões, possibilitando aos indivíduos superarem o senso comum e perceberem-se sujeitos, no processo histórico, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no contexto social, tendo em vista uma sociedade mais humanizada. Esse é o nosso grande desafio e o nosso compromisso com a educação e com os estudantes desta Unidade Escolar.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Na Escola Classe 01 do Paranoá, o trabalho pedagógico é desenvolvido na perspectiva do Currículo vigente, materializado na organização do trabalho pedagógico por meio do Currículo em Movimento apresentado pela SEEDF. É a partir dele que são elaborados o planejamento de ensino e o plano de aula. O planejamento das ações com o Currículo em Movimento, busca garantir a adequação curricular para os estudantes com necessidades educacionais especiais.

A operacionalização do Currículo deverá contar com recursos específicos, conforme as necessidades de nossos estudantes, sendo selecionados os trabalhos a serem desenvolvidos de forma a facilitar a compreensão dos mesmos, dentro da diversidade de disciplinas existentes, que deve estar em consonância com as propostas dos documentos oficiais federais e distritais.

Visando a promoção da interdisciplinaridade, esta unidade escolar usa dos Temas Transversais para contextualizar questões que atravessam diversas áreas do conhecimento e são trabalhadas de forma integrada, na rotina e do currículo escolar.

Alguns exemplos a serem citados são educação para a saúde, educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a paz, para o consumo consciente, etc., que são essenciais para uma educação integral, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, mais conscientes e comprometidos com o bem-

estar coletivo, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável.

Os conteúdos serão ministrados no decorrer do ano letivo como meio para enriquecer as aprendizagens, rompendo com a lógica de fragmentar o ensino e sob as bases dos pressupostos teóricos da teoria histórico-cultural através de um trabalho pedagógico apoiado na prática social, mediado pela linguagem e cultura e na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Nesse contexto, a Proposta Pedagógica alcança sua importância na relação indissociável com o currículo, em que a organização curricular é a forma pela qual a escola vai de fato mostrar sua função social. Segundo Silva (2017), é o planejamento curricular compondo o Projeto Político Pedagógico da escola que vai dizer como a escola, seus profissionais e comunidade escolar vão colocar o currículo em ação.

A Proposta Pedagógica dá, portanto, concretude ao currículo, e diante dessa especificidade é necessário a elaboração de uma proposta de planejamento de como esse currículo vai ser trabalhado. Só assim é possível concretizar o currículo, materializá-lo.

O planejamento é a forma que o professor tem de acompanhar, de prever, de organizar, de interagir e de avaliar as ações e as metodologias adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes. Na perspectiva de ação-reflexão-ação, o planejamento deve partir de uma avaliação diagnóstica, como uma ferramenta para o conhecimento da realidade e a busca de alternativas diante das necessidades, possibilidades e potencialidades dos estudantes.

Na organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 01 do Paranoá, o planejamento pedagógico acontece na indissociável relação com o currículo escolar da SEEDF - Currículo em Movimento (2018) – e expressa a força que ele tem como um documento vivo, mobilizador e produtor de sentidos. Expressa também uma dimensão subjetiva que decorre da relação entre os atores envolvidos (equipe gestora, professores, estudantes, família, comunidade escolar), configurando assim um processo que rompe com relações diretas, operacionais e generalistas (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens – BIA e 2º Bloco (SEEDF, 2014, p. 42):

O planeamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planeamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos.

Disponibilizamos o calendário do “Planejamento Pedagógico Anual” a ser contemplado na elaboração, execução e avaliação do planeamento de ensino, junto ao Currículo em Movimento. Dessa forma, almejamos por meio do planeamento de ensino “assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular”. (VILLAS BOAS, 2004, p. 95).

Na sistemática do planeamento pedagógico em nossa escola, às terças e/ou quintas-feiras são usadas para o planeamento semanal, no espaço-tempo da coordenação pedagógica, onde se reúnem os grupos por ano, mediados pela Supervisora Pedagógica e/ou direção na ausência dos mesmos.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Organização dos tempos e espaços

• Espaço-tempo de formação continuada

[...] a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planeamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola. (SEEDF, 2014, p. 31).

• Espaço-tempo de planeamento pedagógico e avaliação

[...] é relevante destacar a Coordenação Pedagógica na escola, espaço-tempo primordial de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola; espaço do planeamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos. (Diretrizes de Avaliação, SEEDF, 2014-2016. p.11).

Entende-se que o planejamento, além de favorecer um processo instrumental-reflexivo, se reveste por uma dimensão política porque revela intencionalidade tanto do projeto político pedagógico quanto do currículo escolar (SILVA, 2017). É a forma como se organiza e sistematiza o ensino escolar, como uma atitude científica do fazer didático- pedagógico (LEAL, 2005), no exercício do “pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor” (LEAL, 2005, p.2).

12.2 Relação escola-comunidade

A Escola Classe 01 do Paranoá tem como maior desafio propor um trabalho coletivo, de envolvimento da comunidade escolar rumo a uma proposta de ensino que favoreça o sucesso das aprendizagens para todos os estudantes matriculados em sua Unidade Escolar. Nessa perspectiva, a ação de revisitar a proposta pedagógica a cada ano é visto como uma forma de possibilitar reflexões de todas as dimensões da gestão escolar (pedagógica, administrativa e financeira), com vistas a traçar objetivos, metas e estratégias para melhorar o trabalho realizado.

Nesse movimento, todos são convidados a contribuir com suas vozes, em diferentes momentos e formas, de modo que a efetivação do Plano de Ação da Proposta Pedagógica 2024 seja acompanhado durante todo o ano letivo, o que acontece mediante avaliação bimestral das ações pedagógicas desenvolvidas e análises de resultados educacionais alcançados.

Para dar voz aos pais, mães e responsáveis realizamos a Aula Inaugural/2024 no dia 28/03/2024, de forma presencial onde apresentamos a nova equipe gestora e os nossos docentes, ocasião em que alcançamos um número satisfatório de participantes da comunidade escolar.

Nesse espaço, acolhemos as famílias dos estudantes novatos e abrimos diálogo para tomada de decisões sobre a organização escolar, informação sobre o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal e as orientações das atividades pedagógicas. Logo após, os pais foram encaminhados para as salas de aula, com os respectivos professores para uma primeira conversa, apresentação de diagnósticos iniciais dos estudantes e preenchimento de formulário sobre dados familiares que serão usados no nosso mapeamento institucional.

Acreditamos, inclusive, na importância da família ou dos responsáveis serem informados sobre a organização do trabalho pedagógico, critérios de avaliação e a

necessidade de participação na vida escolar dos seus filhos, bem como, dos conteúdos que serão avaliados e o calendário escolar.

Pensar a avaliação leva-nos necessariamente a pensar na escola como espaço de socialização de conhecimentos, é repensar a prática dos professores e a atuação da equipe gestora. Envolve também a percepção dos estudantes e de seus pais, mães ou responsáveis no que se refere ao papel da escola e o que ela representa na comunidade local.

Tem-se discutido o modelo de avaliação que temos hoje, de natureza classificatória e excludente, que vem funcionando como mecanismo que aciona o fracasso escolar, especialmente aos estudantes de classe popular. Esta proposta propõe que toda e qualquer avaliação proposta esteja a serviços das aprendizagens, momento em que o estudante terá a oportunidade de mostrar qual conhecimento foi internalizado e apontar aonde seu professor ainda precisa realizar intervenções para que o estudante possa adquirir conhecimentos e tornar-se cada vez mais autônomo, para alcançar sucesso em sua vida pessoal e profissional.

12.3. Relação teoria e prática

Na perspectiva da coordenação, o trabalho pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. (FERNANDES, 2012 apud SEEDF, 2014, p. 30).

12.4. Metodologias de ensino

A metodologia de Saviani, influenciada pela pedagogia histórico-crítica, destaca a importância da relação dialética entre teoria e prática na educação. Ele propõe uma abordagem que considera as condições concretas do contexto educacional e social, buscando uma práxis educativa transformadora

Ela enfatiza a necessidade de superar a dicotomia entre ensino e aprendizagem, valorizando o papel ativo do estudante no processo de construção do conhecimento. Além disso, ele defende uma pedagogia centrada no trabalho coletivo

e na participação democrática, visando a formação integral dos indivíduos e a promoção da consciência crítica.

Já a abordagem metodológica de Gasparin, por sua vez, enfatiza a importância do método dialético no processo de ensino e aprendizagem. Ele propõe uma visão crítica da realidade educacional, destacando a necessidade de superação das contradições presentes na prática pedagógica.

Gasparin defende que o método dialético deve ser aplicado de forma sistemática, envolvendo a análise crítica das relações sociais, políticas e culturais que permeiam o ambiente educacional. Sua metodologia valoriza a reflexão crítica dos educadores e a busca por uma práxis educativa que promova a transformação social e a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

E quando falamos de Vigotski, que tem sua teoria conhecida como Teoria Socioconstrutivista, destaca a interação social e o papel da cultura no desenvolvimento cognitivo.

Em resumo, sua teoria enfatiza que o aprendizado ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente social, mediado por ferramentas culturais e linguísticas. Ele enfatiza a importância da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde a aprendizagem é facilitada com o suporte de indivíduos mais experientes, como pais, professores ou colegas. Essa abordagem destaca a importância do diálogo, da colaboração e da construção conjunta do conhecimento.

Essas três abordagens metodológicas — Vigotski, Gasparin e Saviani — apresentam perspectivas distintas, mas complementares, sobre o processo de ensino e aprendizagem. Apesar das diferenças nas ênfases e abordagens específicas, as três metodologias compartilham alguns pontos em comum:

- **Ênfase na interação e mediação**

Tanto Vigotski, quanto Gasparin e Saviani destacam a importância da interação entre indivíduos e do papel mediador do ambiente social no processo de aprendizagem. Para Vigotski, a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo, enquanto Gasparin e Saviani enfatizam a interação entre teoria e prática na educação.

• Valorização da reflexão e da teoria

Gasparin e Saviani valorizam a reflexão crítica sobre a prática educativa e a fundamentação teórica das ações pedagógicas. Para ambos, é fundamental que os educadores reflitam sobre suas práticas e as embasem em teorias educacionais sólidas.

• Ênfase na formação integral dos estudantes

Saviani e Vigotski, em particular, compartilham a preocupação com a formação integral dos estudantes. Enquanto Vigotski destaca o desenvolvimento cognitivo, incluindo aspectos sociais e culturais, Saviani enfatiza uma formação que leve em conta as dimensões históricas, sociais e políticas dos sujeitos envolvidos na prática educativa.

Esses pontos em comum demonstram que, apesar das diferenças de enfoque, essas abordagens compartilham uma preocupação central com a qualidade da educação e o desenvolvimento dos estudantes aqui na Escola Classe 01 do Paranoá..

12.5. Organização da escolaridade

Desde 2013 a Escola Classe 01 do Paranoá aderiu à proposta do Ciclo, do 1º ao 5ºano, idealizada para as escolas públicas do Distrito Federal conforme o que preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN).

Sob essa organização de ensino, esta Unidade Escolar tem seu trabalho pedagógico constituído pelo espaço-tempo da coordenação pedagógica e segue as orientações dos documentos basilares da SEEDF: Currículo em Movimento (SEEDF, 2018); e Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014).

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

SuperAção

Este programa apresenta as diretrizes para a implementação do Programa SuperAção nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, com o objetivo de garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

A legislação educacional brasileira estabelece que os estudantes concluam sua

trajetória escolar básica até os 17 anos. No entanto, quando ocorre reprovação ou abandono por dois anos ou mais, os alunos se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano, o que implica em defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Esta incompatibilidade é um fenômeno complexo, com diversos impactos na vida dos estudantes, podendo até mesmo levá-los ao afastamento definitivo das salas de aula. Com o objetivo de resolver esse problema, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

O Programa SuperAção visa recuperar e promover a progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes reconstruir suas trajetórias escolares e garantindo o fluxo escolar adequado para todos, com sucesso. Aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023 e respaldado pelo Parecer n.º 001/2023 do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, o Programa busca proporcionar uma solução concreta para a problemática da incompatibilidade idade/ano.

Educação com Movimento

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, com o objetivo de orientar a inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O programa reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que guiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional, alinhados aos documentos norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A principal finalidade do PECM é ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio de uma intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, seguindo a perspectiva da Educação Integral conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), o PECM visa contribuir para a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ele busca aproximar os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada à Proposta Pedagógica das unidades escolares.

Circuito de Ciências

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta o documento orientador do 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal.

O Circuito tem como objetivo primordial estimular o interesse nas Ciências por meio de projetos criativos e inovadores, incentivando o engajamento dos profissionais da educação no desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo estudantil e ampliem o conhecimento de mundo dos alunos.

Para alcançar esse propósito, é fundamental que as escolas públicas busquem parcerias com universidades, centros de pesquisa e empresas públicas ou privadas, visando proporcionar aos estudantes um ambiente de trocas, experiências e novas oportunidades.

Ao envolver os estudantes com as Ciências de maneira estruturada, seguindo os passos de uma metodologia científica, o Circuito permite que eles reflitam sobre os problemas da sociedade contemporânea em níveis local, regional, nacional e global, compreendam suas causas e consequências e identifiquem possíveis soluções.

A busca por novas soluções, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, é um processo contínuo que estimula a criatividade e a curiosidade dos estudantes, valorizando o desenvolvimento de novos talentos e contribuindo para sua formação integral. O ambiente escolar, nesse contexto, torna-se significativo, acolhedor e propício ao crescimento dos estudantes como cidadãos.

Alfaletando

O Programa, instituído pelo Decreto nº 45.495/2024, visa garantir a alfabetização de crianças até os sete anos de idade, promovendo trajetórias escolares bem-sucedidas. Seus objetivos são:

1. Assegurar que 100% das crianças da rede pública estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.
2. Recuperar a aprendizagem focada na alfabetização de 100% das crianças nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública, afetadas pela pandemia de Covid-19.

A implementação do Programa está sendo realizada em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização inicial.

Plenarinha

O tema "Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?" foi escolhido pela comunidade escolar para 2023, visando fortalecer o respeito às diferenças e valorizar a identidade das crianças. Este tema se desdobra em quatro eixos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; e Pertencimento e coletividade. Com suas vastas possibilidades educativas, o tema será integrado em todos os projetos da Educação Infantil, abrangendo o ano letivo de 2023 e estendendo-se para 2024.

O Caderno Guia foi criado a partir de uma proposta colaborativa, destacando práticas bem-sucedidas na Educação Infantil de forma descentralizada. Ele reúne experiências inspiradoras da Secretaria de Educação e da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, promovendo o protagonismo das crianças com projetos como "Plenarinha", focando nas interações e brincadeiras com "O brincar como direito dos bebês e das crianças", e abordando a alimentação como prática social com "Alimentação na Educação Infantil: mais do que cuidar, educar, brincar e interagir".

PROJETO ACOLHIDA PEDAGÓGICA: Realizado pela direção, professores, estudantes, funcionários com vistas a acolher os estudantes no pátio na hora da entrada.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estreitar laços afetivos entre toda a comunidade escolar; • Acolher a comunidade escolar presente diariamente no pátio da escola na hora da entrada. • Promover momentos culturais com a participação de todos os segmentos; •Trabalhar datas comemorativas; • Trabalhar projetos da escola e propostas da SEEDF / CRE • Fazer da escola um espaço de convivência saudável e de promoção da cidadania; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a acolhida pedagógica diariamente com a participação de todos os membros da comunidade escolar; • Trabalhar 100% dos temas sugeridos pela SEEDF/CRE Paranoá, conforme calendário escolar e documentos orientadores; • Realizar assembleias com estudantes bimestralmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o planejamento das atividades mensalmente nas reuniões coletivas; • Divulgar o cronograma na direção, sala dos professores, painel externo; • Fazer a acolhida pedagógica trabalhando os Temas indicados pela SEEDF / CRE Paranoá e projetos de trabalho da escola; • Registros da entrada através de fotos, vídeos e relatos escritos; 	<ul style="list-style-type: none"> • As ações são avaliadas no decorrer do processo e deverão ser registradas no livro ATA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Direção; • Supervisão Pedagógica; • Coordenação Pedagógica; • Pedagogos; • Orientadora Educacional e Psicóloga; <p>Segundas-feiras: Momento cívico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

PROJETO CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estreitar laços afetivos entre toda a comunidade escolar; • Desenvolver ações no âmbito escolar que proteja a criança; • Promover momentos culturais e de reflexão envolvendo toda a comunidade escolar; <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os direitos das crianças e o cumprimento dos seus deveres; • Apreciar o Estatuto da Criança e do Adolescente; • Promover cultura de paz, melhorando o convívio coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar 100% dos estudantes de seus direitos e deveres • Eliminar a prática de bullying na escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o planejamento das atividades mensalmente nas reuniões coletivas; • Escolher gêneros textuais para trabalhar bimestralmente relacionando o tema; • Palestras e Oficina; • Contextualização e conscientização através de leituras, filmes e trabalhos artísticos; • Brincadeiras, jogos, gincanas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do processo de desenvolvimento do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Direção; • Supervisão Pedagógica; • Coordenação Pedagógica; • Pedagogos; • Orientadora Educacional e Psicóloga; • Sala de Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

PROJETO JUNINO – CORPO EM MOVIMENTO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer o conhecimento dos estudantes quanto aos costumes que envolvem as Festas Juninas; • Conhecer a origem das festas juninas; • Estudar a simbologia e riqueza de tradições que envolvem as festas (Cultura) • Apreciar e conhecer as características rítmicas/musicais que compõem as festividades (Artes); • Estudar a culinária apreciada nessas festas (Ciências); <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade, a imaginação e o envolvimento dos estudantes em torno da temática, mediante produções textuais orais ou escritas, pesquisas e atividades artísticas (Linguagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um festival de cultura junina, no qual os estudantes apresentarão os conhecimentos adquiridos acerca da temática e suas produções nas várias áreas disciplinares que dão suporte ao estudo; • Gincana cultural e de arrecadação de alimentos para realizar a festa no mês de Junho; • Realizar a festa junina anualmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o planejamento das atividades mensalmente nas reuniões coletivas; • Atividades planejadas nos diversos componentes curriculares; • Gincana cultural durante o mês de Junho: História (pesquisas na internet acerca da origem das festas juninas e conteúdos do currículo em movimento a serem trabalhados); • Matemática: gráficos e tabelas, situações problemas, grandezas e medidas; • Língua portuguesa: textos informativos, instrucionais, convites, etc. • Geografia: Festas Juninas no Brasil, no mundo; • Artes: diferentes Ritmos e tipos de quadrilhas juninas; 	<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações ocorrerão no decorrer do processo de desenvolvimento do projeto e deverão ser relatadas e registradas em Livro ATA; • Registrar as atividades do projeto através de vídeos e fotos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes; • Familiares; • Professores; • Direção; • Supervisão Pedagógica; • Coordenação Pedagógica; • Pedagogos; • Orientadora Educacional e Psicóloga; • Vigilância; • Equipe de funcionários da limpeza; • Equipe da cozinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante os meses de Maio e Junho.

PROJETO FECAC - FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os estudantes em torno das temáticas que envolvam ciências, arte e cultura; • Abranger os seguintes temas: Meio Ambiente e Sustentabilidade, uso sustentável da água; • Proporcionar aos estudantes momentos de conhecimento e reflexão sobre os temas escolhidos para os estudos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma feira, no qual os estudantes apresentarão os conhecimentos adquiridos acerca da temática e suas produções nas várias áreas disciplinares que dão suporte ao estudo; • Desenvolver temas pertinentes ao projeto junto a toda comunidade escolar de acordo com o cronograma da escola; • Realizar a feira de Ciências anualmente; • Promover no momento cultural na acolhida pedagógica oportunidades para selecionar as apresentações e experiências a serem expostas no dia da FECAC; • Participar da Feira de Ciências em nível local e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o planejamento das atividades mensalmente nas reuniões coletivas; • Atividades planejadas nos diversos componentes curriculares; • Gincana cultural durante o mês de agosto e setembro em consonância com o que preconiza o currículo em movimento; • Participar de eventos que os estudantes possam apresentar as experiências vivenciadas na escola; • Realizar a FECAC no final do mês de setembro; 	<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações ocorrerão no decorrer do processo de desenvolvimento do projeto e deverão ser relatadas e registradas em Livro ATA; • Registrar as atividades do projeto através de vídeos e fotos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes; • Familiares; • Professores; • Direção; • Supervisão Pedagógica; • Coordenação Pedagógica; • Pedagogos; • Orientadora Educacional e Psicóloga; • Vigilância; • Equipe de funcionários da limpeza; • Equipe da cozinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante os meses de Fevereiro a Agosto

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O objetivo central é desenvolver e estimular o hábito de leitura diária no ambiente escolar, promovendo o acesso e a compreensão de diferentes gêneros literários para formar leitores autônomos e críticos. Entre os objetivos específicos estão: incentivar o pensar, desenhar, escrever, criar e ouvir; fomentar a prática da leitura e desenvolver habilidades que tornam a leitura prazerosa; criar um ambiente estimulador e inclusivo; reconhecer a leitura como entretenimento; despertar o interesse pela leitura; proporcionar momentos de escuta e concentração; estimular a imaginação e curiosidade dos estudantes; ampliar seu repertório literário; promover a reflexão crítica sobre temas relevantes; e estabelecer um ambiente acolhedor e propício para a leitura.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	CONCLUSÃO
<p>Desenvolver e estimular no ambiente escolar o hábito de leitura diária, promovendo o acesso, a compreensão de diferentes gêneros literários visando o gosto pela leitura e a formação de leitores autônomos e críticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar o recriar e o ouvir; • Incentivar a prática da leitura; <p>Desenvolver habilidades que suscitam o prazer da leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerar um ambiente estimulador e favorável onde todos se sintam parte do processo; • Reconhecer a importância da leitura como um entretenimento; • Despertar o gosto pela leitura; • Propiciar momentos de escuta e concentração; • Levar o estudante uma leitura que estimule a imaginação e a curiosidade; • Ampliar o repertório literário dos estudantes; • Estimular a reflexão crítica sobre temas relevantes; • Estabelecer um ambiente acolhedor e propício para leitura. 	<p>O projeto será desenvolvido com todas as turmas da escola, nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, inserido na rotina de cada sala e transcorrerá por todo o ano letivo.</p> <p>Cada professor fará a escolha de um livro interessante, cativante, de acordo com a maturidade e perfil específico de sua turma. Deve-se levar em consideração temas relevantes e pertinentes ao nosso Currículo em Movimento e a abordagem dos diversos gêneros textuais.</p> <p>A abertura acontecerá por meio de uma contação de história especial, onde o Baú da leitura, será entregue pelos nossos “marujos”, aos nossos professores. Os livros devem ser lidos em partes, cada dia um pedacinho, dando sempre um ar de suspense e não de finalização.</p> <p>Ao término de cada leitura do livro, a turma fará um fechamento por meio do registro de desenhos, jogral, maquetes, dramatizações, recontos, rodas de conversa, plenárias e outros. Além do incentivo da leitura com os alunos, a proposta é que os professores também façam rodízio e troca de livros e que possamos transbordar algum aprendizado dessa leitura por meio do mural interativo de pequenos insights e do nosso clube da leitura.</p>	<p>Ao término do nosso ano letivo esperamos ter incentivado na formação de novos leitores e na conscientização de que esse hábito impulsionará o desenvolvimento cognitivo e pessoal da nossa escola.</p>

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE CIVIL

A Escola Classe 01 do Paranoá não tem projetos com parcerias externas até a presente data.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1. Avaliação para aprendizagens

Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013), que tem as intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista (p. 12,13).

Nesta Unidade Escolar no atendimento aos estudantes da Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, previstas em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo (p. 15).

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante (público-alvo) dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido pela LDB 9.394/96, no artigo 58, a saber: estudantes com deficiência, no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas

Habilidades/Superdotação (AH/SD) (p. 19).

Não se pode esquecer a adequação curricular. Conforme os PCNs (MEC, 1998), as adaptações curriculares definem a adequação como uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, também ao estudante no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades/ Superdotação.

Tomando como base o Currículo, as adequações curriculares devem ser organizadas em um documento no qual esteja previsto o conteúdo a ser desenvolvido, bem como o processo de avaliação para a aprendizagem do discente. A avaliação da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais terá como referência a proposta curricular do ano escolar em que está matriculado.

Em todas essas etapas e modalidades da educação que esta unidade escolar oferta, o acompanhamento e a reorganização do processo de ensino-aprendizagem na escola inclui, necessariamente uma avaliação inicial diagnóstica para o planejamento do professor, avaliação no processo e avaliação ao final de uma etapa de trabalho.

16.2. Avaliação em larga escala

As práticas avaliativas propostas para a Escola Classe 01 do Paranoá estão orientadas pelas Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala da SEEDF (2014-2016), que organizam e envolvem — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos. (SEEDF, 2014-2016, p. 9-10). Nesse entendimento:

[...] avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. (p.10).

16.3. Avaliação Institucional

Utiliza como instrumentos e procedimentos: avaliação por pares ou colegas; provas; portfólio; registros reflexivos; seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos

grupos e autoavaliação. (Fonte: VILLASBOAS, 2008; LIMA, 2013).

Os instrumentos avaliativos adotados pela escola serão realizados cotidianamente em articulação com a coordenação pedagógica e, em consonância com os projetos e conteúdos trabalhados no bimestre.

16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa para a avaliação para as aprendizagens

A implementação da perspectiva formativa na avaliação para as aprendizagens envolve uma série de estratégias pedagógicas que têm como objetivo principal promover a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Essas estratégias visam fornecer feedback constante, apoiar o desenvolvimento dos alunos e ajustar as práticas de ensino com base nas necessidades e progressos dos estudantes. Algumas das principais estratégias incluem:

Feedback Contínuo e Construtivo

- Descrição: Fornecer feedback detalhado, específico e focado em como os alunos podem melhorar.
- Prática: Professores comentam trabalhos, provas e atividades, destacando pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas, sugerindo caminhos para o aprimoramento.

Autoavaliação e Reflexão

- Descrição: Encorajar os alunos a avaliarem seu próprio trabalho e refletirem sobre suas aprendizagens.
- Prática: Utilização de diários de aprendizagem, questionários de autoavaliação e sessões de reflexão em grupo para que os alunos identifiquem seus pontos fortes e fracos.

Avaliação por Pares

- Descrição: Promover a avaliação entre colegas, onde os alunos revisam e comentam o trabalho uns dos outros.
- Prática: Implementação de atividades onde os alunos trocam trabalhos e fornecem

feedback, desenvolvendo habilidades críticas e de revisão.

Avaliações Formativas Frequentes

- Descrição: Realizar avaliações frequentes e variadas que informam sobre o progresso dos alunos.
- Prática: Aplicação de quizzes, testes rápidos, discussões em sala e atividades práticas que permitem aos professores monitorar o progresso contínuo dos alunos.

Discussões em Sala de Aula

- Descrição: Utilizar discussões e questionamentos estratégicos para avaliar a compreensão dos alunos.
- Prática: Professores promovem debates e fazem perguntas abertas que incentivam os alunos a explicarem seus raciocínios e explorarem ideias mais profundamente.

Planejamento Colaborativo

- Descrição: Envolver os alunos no planejamento de suas próprias atividades de aprendizagem e avaliações.
- Prática: Co-criação de projetos, escolha de temas de interesse para pesquisas, e definição conjunta de metas de aprendizagem.

Portfólios de Aprendizagem

- Descrição: Manter registros contínuos do trabalho dos alunos para documentar o progresso ao longo do tempo.
- Prática: Os alunos compilam portfólios que incluem tarefas, projetos, reflexões e feedbacks recebidos, permitindo uma visão holística de seu desenvolvimento.

Ambiente de Aprendizagem de Apoio

- Descrição: Criar um ambiente onde os erros são vistos como oportunidades de aprendizagem.
- Prática: Estabelecimento de uma cultura de sala de aula que valoriza a tentativa e o erro, encorajando os alunos a se arriscarem e aprenderem com suas falhas.

Essas estratégias ajudam a criar um ciclo de feedback e ajuste contínuos, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e alinhada com as necessidades e potencialidades dos alunos.

16.5. Conselho de Classe

O conselho de classe é um processo planejado no início do ano, com duas semanas reservadas a cada bimestre para sua realização. Os conselhos são organizados separadamente para os professores da Educação Infantil ao 5º ano, dos períodos matutino e vespertino. Durante essas reuniões, os professores utilizam uma ficha de conselho de classe para registrar observações sobre problemas de aprendizagem, avanços dos alunos, problemas de comportamento e questões de frequência.

Participam do conselho de classe os professores, a equipe gestora, a orientação educacional e os pedagogos. Eles discutem as necessidades e demandas identificadas. Após o conselho de classe, ocorre um pós-conselho, onde essas equipes se reúnem novamente para revisar o que foi discutido, solucionar problemas e identificar possíveis melhorias.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da Escola Classe 01 do Paranoá é composta por dois pedagogos que atuam num trabalho coletivo junto a direção e professores numa perspectiva multidisciplinar. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho dos estudantes, como por exemplo, dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras, no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem.

A equipe também atua no sentido de contribuir para o aprimoramento dos profissionais da unidade escolar, a partir da interlocução entre os agentes envolvidos na superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes realizando ações que contribuam no planejamento das aulas para intervir na prevenção dos problemas de aprendizagem e outros problemas que possam

interferir no processo de desenvolvimento dos estudantes.

17.2. Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional (OE), por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral, conforme o que preconiza o Currículo em Movimento. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto a direção, ao corpo docente e seus familiares, atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica ofertadas nessa Unidade Escolar, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa, humana e solidária.

A Orientadora Educacional é sempre solicitada pelo corpo docente, muitas vezes atendendo emergencialmente no cotidiano escolar, mas o que se propõe nesse projeto é o foco no desenvolvimento do estudante, em favor de um trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição educacional, com vistas a promover parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Um dos maiores desafios da orientação educacional no cotidiano escolar é contribuir com a construção da gestão democrática, visando fortalecer a construção coletiva de um Projeto Político-Pedagógico que promova o êxito do trabalho escolar, com base nos princípios humanistas e críticos e na qualidade social.

A atividade de orientação educacional vem ao encontro do que preconiza o PPP, se fundamenta nos princípios de uma educação integral que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Uma das dimensões fundamentais da atividade de orientação educacional é o trabalho da inclusão social em favor do respeito ao ser humano, a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito que promova sua aprendizagem sem sofrer qualquer tipo de preconceito e discriminação no interior da escola e fora dela.

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado diferencia-se, por ao longo do seu desenvolvimento trabalhar acolhendo as diversidades em um extenso processo

educativo. Pois é constituído por partes diversificada do currículo dos PNES, o mesmo constitui-se complementando e ou/ suplementando os conteúdos de sala comum. Porém destaca-se também o ensino de Libras, o sistema Braille, o soroban, a comunicação alternativa. Incluindo também o apoio aos professores da sala comum que tem aluno com algum tipo de necessidade educacional especial.

Sabemos que uma criança ao frequentar a escola é muito cobrada pela sociedade no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, caso isso não ocorra no tempo certo, começam a surgir indagações chegando muitas vezes a ser rotulada, por indisciplinado etc. É onde entra o papel do professor procurando a família e através de um diálogo encaminhar para um profissional de saúde. Diante do diagnóstico será atendido e trabalhado na sala de recursos, com o Atendimento Educacional Especializado. Partindo desse principio é que podemos perceber a importância que tem a escola e o quanto pode contribuir para o sucesso da vida desse aluno.

17.4. Profissionais de Apoio: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, etc.

A Escola Classe 01 do Paranoá conta com profissionais de apoio nas atividades rotineiras da unidade.

Os Monitores, analistas de gestão educacional concursados, têm suas responsabilidades definidas pela Portaria Conjunta nº 28, de 2016. Suas atribuições incluem a execução, sob orientação da equipe escolar, de atividades voltadas para o estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Os Educadores Sociais Voluntários desempenham suas funções na unidade seguindo as diretrizes da equipe gestora. Suas responsabilidades incluem apoiar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são ofertados pela escola; prestar assistência aos estudantes com necessidades educacionais especiais, deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, incluindo alimentação, locomoção e higiene e, facilitar a integração e o aprendizado de estudantes estrangeiros e indígenas não falantes de Língua Portuguesa matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

17.5. Biblioteca Escolar

A Biblioteca da Escola Classe 01 do Paranoá foi reformada no ano de 2023 e está atravessando um momento de catalogação, onde seus muitos livros estão ganhando visibilidade e organização, para que, posteriormente, possa iniciar-se um projeto específico na unidade escolar.

Com a nova identidade da Biblioteca sendo construída a partir de sua reorganização, a equipe diretiva vem propondo ao corpo docente a elaboração de um projeto interno da unidade. É uma iniciativa para que os livros se tornem mais acessíveis à leitura e ao manejo dos estudantes; dentro de um planejamento em escala de uso do espaço para que todos os grupos possam usufruir do mesmo, com maior qualidade na proposta.

17.6. Conselho Escolar

O Artigo 24 da Lei 4.751 de 2012 estabelece que cada instituição pública de ensino do Distrito Federal deve possuir um Conselho Escolar, órgão consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representativo da comunidade escolar.

O Conselho é composto por um mínimo de cinco e um máximo de vinte e um conselheiros, dependendo do número de estudantes da unidade escolar. Suas principais atribuições incluem: elaborar o regimento interno, analisar e aprovar o plano administrativo anual, garantir a participação da comunidade na elaboração do projeto político-pedagógico, fiscalizar a gestão escolar, promover a avaliação da unidade escolar, intermediar conflitos, propor mecanismos de inclusão de alunos com deficiência e debater indicadores escolares.

O Conselho Escolar é eleito pela comunidade escolar, composta por diferentes segmentos e conta com o diretor da unidade escolar como membro nato. O mandato dos conselheiros é de três anos, considerado serviço público relevante e não remunerado.

O Conselho Escolar se reúne mensalmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo presidente, diretor da unidade escolar ou pela maioria de seus membros. As reuniões são abertas à comunidade escolar e outros representantes, com direito a voz, mas não a voto. A vacância da função de conselheiro pode ocorrer

por diversas razões e é preenchida pelo candidato com votação imediatamente inferior. Em casos específicos, os pais e mães de alunos podem ocupar as vagas no Conselho. Os profissionais de educação que exercem o cargo de conselheiro escolar têm assegurada sua permanência na unidade escolar pelo período correspondente ao mandato e um ano após seu término.

17.7. Profissionais Readaptados

A Escola Classe 01 do Paranoá tem um professor em processo de readaptação alocado na Biblioteca, dando suporte às demandas locais.

17.8. Coordenação Pedagógica

17.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade da educação, tanto dentro quanto fora da escola, através do planejamento, reflexão, avaliação e formação dos envolvidos na prática docente.

Sua atuação inclui a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, fundamentada na autonomia garantida pela Lei nº 4.751/2012, da Gestão Democrática. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) em 1996, o papel do coordenador pedagógico evoluiu, passando de fiscalizador para construtor e implementador do projeto pedagógico da escola, porém no ano de 2024 a Escola Classe 01 do Paranoá se encontra sem coordenadores até a presente data.

17.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica é um espaço onde saberes diferenciados se encontram em favor da melhoria do processo ensino-aprendizagem e tem por finalidade:

Art. 119. [...] planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor. (REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

Atualmente com o novo Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, aprovado pela Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013, Art. 2º, considera-se “coordenação pedagógica: o conjunto de atividades destinadas à qualificação, à formação continuada e ao planejamento pedagógico que, desenvolvidas pelo docente, dão suporte à atividade de regência de classe”.

Regulamentada por meio da Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que assegura aos profissionais na escola espaços e tempos onde podem discutir o planejamento, refletir sobre o trabalho pedagógico e reorganizá-lo visando à qualidade dos serviços prestados, a realização da coordenação pedagógica também é atribuída como responsabilidade do Coordenador Pedagógico. Leia-se a redação vigente:

Art. 121º O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Local são de responsabilidade dos integrantes da direção da instituição educacional, bem como dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores, em consonância com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. (DISTRITO FEDERAL, Portaria Nº 29 de 06 de fevereiro de 2006).

Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico deve:

- I – Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de coordenação pedagógica na unidade escolar;
- II – Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III – Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV – Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V – Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI – Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII – Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da unidade escolar;
- VIII – Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar; (Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art. 120, 2015).

Esse espaço-tempo de qualificação, planejamento e formação continuada é assegurado ao professor pela Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013:

Art. 10º Ficam assegurados ao professor de educação básica, em regência de classe nas unidades escolares, os seguintes percentuais mínimos de coordenação pedagógica:

I – trinta e três por cento para regime de trabalho de vinte horas semanais;

II – trinta e sete e meio por cento para regime de trabalho de quarenta horas semanais.

§ 2º A distribuição da carga horária, bem como a sua alteração, o turno de trabalho e a coordenação pedagógica, são objeto de normas editadas pela Secretaria de Estado de Educação, devendo o período de coordenação pedagógica ser dedicado a atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico.

§ 2º A distribuição da carga horária, bem como a sua alteração, o turno de trabalho e a coordenação pedagógica, são objeto de normas editadas pela Secretaria de Estado de Educação, devendo o período de coordenação pedagógica ser dedicado a atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico.

As coordenações pedagógicas da Escola Classe 01 do Paranoá acontecem em três espaços/tempos, sendo (1) uma coordenação coletiva semanal com a equipe gestora às quartas-feiras; (2) duas coordenações semanais por blocos às terças-feiras: 1º Bloco (1º, 2º e 3º ano) e 2º Bloco (4º e 5), para planejamento individual/coletivo e às quintas-feiras, a escola oferece formação continuada. As coordenações estão acontecendo com a Supervisora Pedagógica e com assessoramento dos pedagogos (4º e 5º). Não há coordenadores na Unidade Escolar.

17.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (SEEDF, 2014).

Ressaltamos o esforço que temos empreendido para que a coordenação pedagógica seja vivenciada como um espaço-tempo vivo, dinâmico, fundamentado na dialogicidade entre a comunidade escolar e a extraescolar, entre o real e o prescrito, entre a teoria e a prática.

Acreditamos que para vencer os desafios que inviabilizam as ações coletivas na construção da educação pública de qualidade tão sonhada, é preciso que os profissionais da escola assumam o compromisso com esse espaço-tempo, fomentando-o com ações coletivas, formação continuada e reflexão crítica das

práticas pedagógicas da escola como um todo.

Entendemos que esse espaço-tempo institucionalizado fortalece o trabalho pedagógico, como um forte aliado no movimento de concretização da proposta pedagógica da escola e fundamental para a continuidade de um trabalho público de qualidade no Distrito Federal.

O papel da intervenção pedagógica

No processo de ensino e aprendizagem, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos que passam pela escola. O nível de desenvolvimento imediato explica-se pelas operações que a criança só consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes, ou seja, exige a mediação de alguém, justamente porque faz parte de processos mentais que ainda não estão internalizados.

Conforme Oliveira (2005), “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...] A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo”.

Desta forma, o ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de modo que todo ensino tenha sua intencionalidade, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas às quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos estudantes.

O papel do professor

O papel do professor, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, consolida-se em garantir a apropriação dos conteúdos pelos estudantes, com vistas ao atendimento dos interesses das camadas populares e à democratização da sociedade brasileira. Este papel [...]“será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática social global”, de acordo com Saviani (2007, p. 80).

Partindo do princípio da Pedagogia Histórico-Crítica que tem o trabalho educativo como sendo “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo

singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, podemos perceber que a humanidade não é inata ao sujeito, e ainda, esta humanidade, ou seja, os elementos necessários para essa humanização são produzidos pela ação dos homens no decorrer do processo histórico. Segundo Duarte (1998, p. 1):

Não existe uma essência humana independente da atividade histórica dos seres humanos, da mesma forma que a humanidade não está imediatamente dada nos indivíduos singulares. Essa humanidade, que vem sendo produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, precisa ser novamente produzida em cada indivíduo singular. Trata-se de reproduzir nos indivíduos algo que já foi produzido historicamente.

Ainda, analisando a concepção de trabalho educativo, como sendo direto e intencional, percebemos que ele se diferencia essencialmente das outras formas possíveis de educação. Conforme Duarte (1998, p. 2):

O trabalho educativo é, portanto, uma atividade intencionalmente dirigida por fins. Daí o trabalho educativo diferenciar-se de formas espontâneas de educação, ocorridas em outras atividades, também dirigidas por fins, mas que não são os de produzir a humanidade no indivíduo. Quando isso ocorre, nessas atividades, trata-se de um resultado indireto e intencional. Portanto, a produção no ato educativo é direta em dois sentidos. O primeiro e mais óbvio, mas também presente, é o de que a educação, a *humanização do indivíduo* é o *resultado mais direto do trabalho educativo*. Outros tipos de resultado podem existir, mas serão indiretos. (Grifos nosso).

Desta forma, podemos inferir a importância do trabalho escolar, direto, intencional e sistematizado pelo professor que culmine na apropriação efetiva dos conhecimentos científicos produzidos e elaborados historicamente pelos homens e, ainda, na formação humana de nossos estudantes.

Possibilitar ao professor a compreensão do seu papel à luz destas teorias é fundamental para que saiba como conduzir o processo didático com vistas à apropriação efetiva dos conhecimentos científicos e à formação humana de nossos estudantes.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

Ações pontuais da Orientação Educacional e reuniões com a equipe gestora, juntamente com as famílias, eventos que promovem a interação entre família e escola e ações de parceria com o Conselho Tutelar.

18.2. Recomposição das aprendizagens

Nesta unidade escolar a abordagem dessa estratégia é composta por uma série de ações e atividades, que juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem, considerando estudantes em diferentes níveis.

18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

De acordo com a Subsecretária da Eape, Graça de Paula: “A proposta da Cultura de Paz não ocorre com ações pedagógicas estanques ou em datas comemorativas, mas, sim, com a realização de projetos efetivos para a construção de uma sociedade não-violenta, pacífica. Como a sociedade se ressignifica a todo tempo, há também necessidade de formação e ressignificação dos cursos e das abordagens. E as ações pedagógicas sobre a cultura de paz ocorrem por meio de temas transversais e com base na abordagem da Proposta da Pedagogia Histórico-Crítica”.

18.4. Qualificação da transição escolar

A escola tem como meta assegurar uma transição suave e positiva para os alunos à medida que avançam entre as etapas do sistema escolar. Nos preocupamos em garantir que os alunos se sintam acolhidos e apoiados durante esse processo de adaptação. Para atingir esse objetivo, estabelecemos uma parceria com o Centro de Ensino Fundamental 03 (CEF 03), que serve como escola de transição para nossos alunos. Organizamos visitas para os alunos do 5º ano conhecerem as novas instalações e participarem de atividades que facilitem sua integração com a nova escola e seus colegas de classe.

Acreditamos firmemente que uma transição escolar bem planejada não apenas promove a segurança e confiança dos alunos, mas também os prepara de maneira eficaz para enfrentar os desafios que encontrarão em sua jornada educacional.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1. Gestão Pedagógica

O coordenador pedagógico tem a responsabilidade crucial de envolver os professores na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), superando a falta de tempo e criando oportunidades para a participação coletiva. Este envolvimento é fundamental para garantir segurança e qualidade no ensino. Assim, o coordenador

atua como articulador do diálogo e mediador das práticas pedagógicas, desempenhando um papel essencial no planejamento escolar.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

A Escola Classe 01 do Paranoá estabelece metas e indicadores de desempenho que direcionam as práticas pedagógicas e avaliam o progresso dos alunos. Essa abordagem inclui a definição de objetivos claros de aprendizagem, juntamente com o monitoramento do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, diagnósticos periódicos e observações em sala de aula. Os resultados obtidos são utilizados para ajustar as estratégias de ensino e aprendizagem, visando melhorar continuamente o processo educacional. Além disso, a gestão também engloba o acompanhamento do desenvolvimento integral dos alunos, levando em consideração não apenas seu desempenho acadêmico, mas também aspectos socioemocionais e comportamentais, garantindo assim uma abordagem educacional abrangente e inclusiva.

19.3. Gestão Participativa

Nossa Unidade Escolar incentiva à participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, desde gestores, professores, alunos, pais até membros da comunidade. Buscamos ativamente promover espaços de diálogo e tomada de decisão compartilhada, onde cada perspectiva e experiência são valorizadas em todas as etapas do processo. Nosso objetivo é fortalecer o senso de pertencimento e coletividade na escola, visando aumentar o engajamento e a colaboração de todos os envolvidos, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e democrático.

19.4. Gestão de Pessoas

Nosso objetivo é valorizar e promover o desenvolvimento dos profissionais da educação, abrangendo não apenas professores, coordenadores pedagógicos, gestores, mas também todos os colaboradores. Incentivamos a participação em programas de formação continuada, oferecemos apoio emocional e reconhecimento pelo trabalho realizado. Além disso, buscamos criar condições propícias para o cultivo de um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. Na nossa escola, também

valorizamos e promovemos práticas de liderança compartilhada, encorajando a participação ativa de todos os profissionais na construção e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

19.5. Gestão Financeira

Planejamos cuidadosamente a distribuição dos recursos disponíveis para garantir que as ações planejadas no projeto possam ser realizadas efetivamente. Isso envolve a elaboração de um orçamento realista e transparente, levando em consideração as necessidades específicas da nossa escola pública. Além disso, buscamos identificar fontes complementares de financiamento, como programas governamentais ou parcerias com a comunidade, para fortalecer nossas iniciativas educacionais. Mantemos um monitoramento constante dos gastos, assegurando que estejam alinhados com as prioridades estabelecidas no nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A gestão financeira eficiente é essencial para garantir a viabilidade e a sustentabilidade das nossas atividades educacionais, permitindo que possamos oferecer uma educação de qualidade dentro das nossas possibilidades.

19.6. Gestão Administrativa

Na gestão administrativa, buscamos garantir a eficiência e a organização de todos os processos que envolvem o funcionamento da nossa escola. Isso inclui a otimização dos recursos materiais e humanos disponíveis, como salas de aula, equipamentos e pessoal administrativo. Além disso, priorizamos a transparência e a comunicação eficaz em todas as atividades administrativas, garantindo que toda a comunidade escolar esteja informada e envolvida nas decisões importantes.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1. Avaliação Coletiva

Procuramos assegurar uma visão ampla e inclusiva do processo de aplicação do PPP. Envolvermos a participação de todos os atores envolvidos no cenário educacional, como gestores, docentes, discentes, responsáveis e membros da comunidade. Esse enfoque conjunto possibilita uma análise mais extensiva e variada

dos resultados e efeitos do PPP, além de permitir a identificação de pontos positivos e áreas passíveis de aprimoramento.

20.2. Periodicidade

O acompanhamento e a avaliação do PPP ocorrem de forma regular e contínua ao longo do ano letivo. Estabelecemos momentos específicos para avaliações formais ao final do ano escolar, para revisar o progresso em relação às metas estabelecidas. Além disso, realizamos avaliações informais de forma periódica durante o ano, para acompanhar o andamento das atividades e promover ajustes conforme necessário.

20.3. Procedimentos/Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos de avaliação são adequados e adaptados às características e necessidades da escola e dos nossos alunos. Buscamos realizar momentos de reflexão e diálogo aberto para garantir a coleta de dados precisa e relevante para a avaliação do PPP.

20.4. Registros

Buscamos acompanhar o resultado das avaliações e o progresso da implementação do PPP ao longo do tempo. Mantemos registros claros e organizados de todas as avaliações realizadas, incluindo os resultados obtidos, as conclusões alcançadas e as medidas tomadas em resposta a essas avaliações. Esses registros servirão como base para o planejamento e a tomada de decisões futuras em relação ao PPP.

21. APÊNDICES



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: CRE-Paranoá Unidade escolar: Escola Classe 01 do Paranoá

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Antônia Ponte Marques Sousa Matrícula: 242.966-7 Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Alba Rejane Gomes da Silva de Lucena Matrícula: 243.769-4 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em/e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p. 59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Desenvolver/promover ações para implantação e/ou implementação da identidade e/ou espaço físico da Orientação Educacional, junto à equipe gestora, docentes, equipes e comunidade local;
- Mapear e conhecer a realidade da comunidade escolar com vistas à promoção e a conscientização do envolvimento da família na escola;
- Contribuir com os projetos coletivos, com o intuito de promover a participação ativa dos docentes/estudantes;
- Apoiar e realizar ações pedagógicas com os professores/estudantes;
- Realizar ações educativas individualmente/coletivas com os estudantes;
- Acolher, escutar e apoiar a comunidade escolar fornecendo o suporte necessário conforme os atendimentos e demandas atendidas;
- Contribuir de forma ativa nas reuniões e conselhos de classe, de forma que possamos colaborar com as demandas repassadas;
- Desenvolver/Participar de ações em rede de proteção social, rede de apoio e demais setores da SEE/DF, colaborando com o desenvolvimento integral do educando, encaminhando os casos aos órgãos competentes;
- Contribuir, auxiliar e realizar busca ativa dos estudantes com números expressivos de faltas, bem como acompanhar a frequência escolar e encaminhar caso fizer necessário ao órgão competente de proteção aos direitos da Criança e ou Adolescentes;
- Participar das coordenações coletivas pedagógicas e contribuir na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Promover ações educativas e de conscientização junto à comunidade escolar com objetivo de estimular a construção de uma Cultura de Paz na escola e na comunidade escolar/ sociedade, com o objetivo de diminuir a prática de violência entre os estudantes.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Levantamento da participação dos estudantes, a partir de instrumento diagnóstico;
- Mapeamento institucional e identificação social do contexto escolar;
- Organização de dados e análise junto ao Corpo docente, gestão e equipe de apoio;
- Elaboração de plano de ação e definição de metas anuais das ações a serem realizadas no início do ano;
- Participação nas reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais atividades pedagógicas da escola;

- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, por meio da busca ativa;
- Feedback e participação dos estudantes e famílias;
- Projeto transição com as escolas sequenciais;
- Planilhas de organização e demandas efetuadas;
- Observação dos estudantes, por meio dos trabalhos realizados e retorno dos professores;
- Fortalecimento entre docentes e equipe pedagógica.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
ACOLHIMENTO	Contribuir para o vínculo entre os integrantes da comunidade escolar.	Apresentação e reunião inaugural de acolhimento dos docentes, estudantes e família.	Educação para a Diversidade	Nº 3; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.	Pedagogo Orientador Educacional/ EEAA/ Equipe Gestora e Supervisão Pedagógica	Fevereiro/Março

<p>INTEGRAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA</p>	<p>Favorecer vínculo afetivo no processo educativo em parceria com as famílias.</p>	<p>Atender as famílias, por meio de escuta sensível; promover momentos de sensibilização sobre a responsabilização da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; ampliar e fortalecer as relações institucionais fomentando a cooperação e a parceria.</p>	<p>Pedagogo Orientador Educacional/EAA/SRG/Supervisão Pedagógica/ Equipe Gestora</p>	<p>Reuniões Bimestrais e conforme as demandas solicitadas.</p>
<p>MEDIAÇÃO DE CONFLITOS</p> <p>CULTURA DE PAZ</p>	<p>Contribuir na elaboração e participação projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar, por meio das mediações e resolução dos conflitos.</p>	<p>Projeto Todos contra o Bullying. Palestra EAPE e Palestrantes convidados</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Nº 10; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Pedagogo Orientador Educacional/EEAA/SRG/EAPE.</p>	<p>Abril e conforme demandas e disponibilidades dos parceiros envolvidos na ação.</p>

<p>PROJETO TRANSIÇÃO</p>	<p>Facilitar o engajamento dos estudantes para a próxima etapa dos estudos.</p>	<p>Coordenar e promover ações junto à EEAA/SRG e UE sequencial de Roda de Conversas e esclarecer dúvidas aos estudantes, do qual iremos apresentar/visitar à escola parceira.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p>	<p>Pedagogo Orientador Educacional/ EEAA/ Coordenadores/Suporte/ Direção/ Professores</p>	<p>Novembro/ Dezembro.</p>
<p>SEXUALIDADE</p>	<p>Promover a conscientização e prevenção do Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e Autoconhecimento das partes do corpo/Criança não namora.</p>	<p>Maio Laranja-Mural. Projeto Semáforo do toque com as turmas. A partir de alguma suspeita repassada pelos docentes e encaminhar ao Conselho Tutelar.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Nº 5; Plano Estratégico Institucional Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Pedagogo Orientador/SRG</p>	<p>Maio e conforme necessidade das turmas.</p>

<p>SAÚDE</p>	<p>Fomentar a valorização ao cuidado com a saúde de forma que entendam a necessidade das práticas de hábitos saudáveis.</p>	<p>Saúde Bucal e Atualização da Caderneta de Vacinação dos estudantes.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>PEI Objetivos ODS 03, 04 e 16 OE 6.2</p>	<p>Orientador Educacional/ PSE-Programa Saúde nas Escolas- Posto de Saúde da QD. 18 do Paranoá. Rede de Apoio.</p>	<p>Abril e agosto. Conforme a disponibilidade do Programa.</p>
---------------------	---	--	---	---	--	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 01 do Paranoá

Telefone: (61) 3330-8611

Diretora: Patrícia Maria Durães Fonseca

Vice-diretora: Júlia Moura Chaves

Quantitativo de estudantes:

Nº de turmas: 36

Etapas/modalidades: Educação Infantil/Educação Especial/Ens. Fundamental - Séries Iniciais.

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos () Orientação Educacional
() Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

EEAA - Pedagogos: Caio Henrique Barcelos Rocha
Paula Adriana dos Santos

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento da Instituição Educacional.	Identificar por meio da observação do contexto escolar, o desenvolvimento das ações pedagógicas entre docentes e discentes, relações interpessoais estabelecidas, participação dos pais/responsáveis e de toda unidade escolar. Levantar informações para compor o perfil da nossa comunidade escolar. Analisar dados e traçar estratégias para direcionarmos as possíveis ações pedagógicas e atualização do Projeto Político Pedagógico.	Realizar análise institucional, mantendo o foco em suas várias dimensões: pedagógicas, administrativa, social, cultural, dentre outras relações estabelecidas no ambiente escolar, por meio da participação dos espaços institucionalizados como: coordenações coletivas, entrevistas com os docentes, conselhos de classe, observação em salas de aula, reuniões de pais, eventos escolares realizados.	Durante todo o ano letivo.	Toda a comunidade escolar.	Deverá ocorrer integrada a uma perspectiva de atuação preventiva com relação à compreensão do contexto escolar e suas subjetividades.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação e acompanhamento das Coordenações Coletivas;</p> <p>Formação continuada, promoção de momentos para reflexões de aspectos diversos que interferem direta ou indiretamente no contexto escolar e relações existentes na Instituição;</p> <p>Assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Divulgação do trabalho da EEAA, esclarecendo dúvidas.</p>	<p>Auxiliar contribuindo acerca dos conhecimentos do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Favorecer a formação continuada dos professores;</p> <p>Orientar o corpo docente/gestão/coordenação e supervisão quanto à atuação e atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>Utilização dos espaços da Coordenação Coletiva para promover reflexões sobre a prática pedagógica;</p> <p>Convidar palestrantes para abordar temas sugeridos de acordo com as demandas surgidas;</p> <p>Participação em conjunto com os profissionais da Instituição Educacional das atividades de planejamento, eventos escolares, projetos desenvolvidos, reuniões, conselho de classe, dentre outros;</p> <p>Apresentação oral com a utilização de slides e vídeos para promover o esclarecimento quanto às atividades desempenhadas pela EEAA.</p>	<p>No decorrer de todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA, AEE, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, Corpo Docente, OE, supervisão pedagógica e profissionais convidados.</p>	<p>Processual e contínua realizada por todos os participantes envolvidos.</p>

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promover rodas de conversa para escuta ativa, encontros, vivências, oficinas pedagógicas, reflexões, palestras, vídeos e textos de sensibilização para o corpo docente e demais equipes pedagógicas da Unidade Escolar sobre temas mapeados e demandas que irão surgir no decorrer do ano.</p>	<p>Auxiliar o desenvolvimento das atividades pedagógicas; Ajudar na promoção do sucesso escolar na Instituição Educacional; Realizar momentos de socialização e acolhimento junto aos atores da Instituição Educacional; Promover estratégias e recursos para avanço e sucesso escolar dos estudantes.</p>	<p>Ações realizadas por meio da utilização de recursos tecnológicos (vídeos, documentários). palestras de profissionais especializados, dinâmicas de sensibilização, trocas de experiências exitosas via WhatsApp e presencial, trabalhos em grupo, rodas de conversa, dentre outros.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA, AEE, OE professores, coordenadores, gestores, profissionais da área da saúde, educação e demais especialistas.</p>	<p>A avaliação será realizada por meio da observação do interesse dos profissionais nas atividades realizadas, atitudes percebidas na rotina da Instituição acerca dos temas trabalhados; Preenchimento de formulários de avaliação do evento.</p>
<p>Tema: Estratégias pedagógicas para o trabalho com estudantes com Transtornos Funcionais Específicos, alunos com Necessidades Especiais.</p>	<p>Assessorar o corpo docente no trabalho junto aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos e com Necessidades Especiais presentes na escola.</p>	<p>Acompanhamento aos estudantes e docentes na sala da EEAA e nos demais espaços escolares.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA, Corpo Docente, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, OE, AEE</p>	<p>Mediante preenchimento de formulários e devolutivas dos envolvidos no processo</p>

<p>Tema: Construção do Relatório de Avaliação (RAV) e o PIBI (Plano Interventivo Bimestral).</p>	<p>Orientar o corpo docente na elaboração e construção dos relatórios, contribuindo e auxiliando no trabalho coletivo.</p>	<p>Reunião destinada para trocas e informações.</p>	<p>Reunião coletiva das quartas-feiras.</p>	<p>EEAA, AEE, Corpo Docente, Equipe Gestora, OE, Coordenação e Supervisão Pedagógica e profissionais externos.</p>	<p>Mediante a participação dos profissionais envolvidos.</p>
<p>Tema: Cultura da Paz.</p>	<p>Assessorar o corpo docente na percepção de que a boa comunicação é um fator chave no sucesso de qualquer atividade humana e quais os benefícios que ela pode trazer para a equipe.</p>	<p>Palestra com os profissionais especializados referente ao tema abordado.</p>	<p>Segundo semestre.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Por intermédio das devolutivas dos profissionais envolvidos e observação das relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar.</p>
<p>Tema: Autoconhecimento/Autoestima.</p>	<p>Promover momentos reflexivos para que possam auxiliar no desenvolvimento interpessoal e profissional. Contribuir no reconhecimento da importância do seu autoconhecimento e valorização pessoal.</p>	<p>Por intermédio da utilização de recursos tecnológicos : slides, música, vídeo; palestras com profissionais habilitados, dinâmicas de sensibilização, Trabalhos em grupo, rodas de conversa, dentre outros</p>	<p>Segundo semestre.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Equipe Gestora, Corpo Docente, Coordenação, Supervisão Pedagógica e convidados externos.</p>	<p>Através das devolutivas dos participantes.</p>

Eixo: Ações voltadas à relação família – escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação e apoio à reunião de pais individuais e coletivas, para promover uma aproximação mais efetiva da família nos espaços escolares, principalmente as dos estudantes acompanhados pela EEAA, podendo abarcar também todas as famílias dos estudantes da escola.</p>	<p>Sensibilizar a família a reconhecer a importância de seu apoio para o sucesso escolar do estudante; Incentivar as famílias para maior participação no processo educacional e na parceria com a escola visando melhor qualidade de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Participação nas reuniões de pais. Diálogos de escuta e orientações às famílias.</p>	<p>Bimestral durante as reuniões de pais e de acordo com as demandas surgidas dos docentes e família.</p>	<p>EEAA, OE, AEE. Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Devolutivas dos professores e da família. avaliação será realizada por meio da observação da participação dos pais.</p>

Eixo: Reunião com a gestão escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de encontros entre equipes da escola.	Construir um espaço de interlocução, assessorando o trabalho coletivo, onde sejam compartilhadas experiências que contribuam para a diminuição das queixas escolares; Realizar diálogos, escutas e sugestões das equipes diante das demandas existentes.	Reuniões mensais.	Será realizada a cada 30 dias.	EEAA, Equipe Gestora, OE, AEE, Coordenação e Supervisão Pedagógica.	Será avaliada pela frequência de realização das reuniões e participação dos atores envolvidos.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação dos Conselhos de Classe realizados na Instituição.	Buscar estratégias coletivas que possibilitem compreender e intervir nas dificuldades de escolarização dos estudantes; Privilegiar o espaço para troca de ideias, percepções e sugestões; Acolher demandas.	Por meio de encontros com Corpo Docente, Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, OE, EEAA, AEE, discutir, analisar e refletir estratégias que favoreçam um melhor acompanhamento e desenvolvimento pedagógico dos discentes. Por meio de uma ficha fazer um levantamento das fragilidades, potencialidades, estratégias utilizadas para o avanço dos discentes e orientações após as demandas relatadas dos alunos com dificuldade na aprendizagem.	Nas datas estabelecidas para o conselho de classe.	Equipe Gestora, Coordenadores pedagógicos, EEAA, OE, AEE, Corpo Docente, Supervisão Pedagógica.	A avaliação será realizada pela observação e participação dos envolvidos no processo.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Acolhimento.	Realizar momentos de escuta às famílias, corpo docente, equipe gestora, coordenadores e supervisão pedagógica.	Por meio de vídeos motivacionais, músicas, rodas de conversa e convites a profissionais especializados para abordagem de assuntos referentes às demandas surgidas.	Durante todo o ano letivo.	EEAA, Estudantes, Pais, Responsáveis, Equipe Gestora, OE, AEE, Supervisão Pedagógica.	A avaliação será realizada pela observação da participação nas atividades realizadas.
Participação dos projetos estabelecidos no PPP.	Articular, junto à escola, projetos estabelecidos no PPP que estimulem o desenvolvimento pedagógico dos estudantes que visem ampliar as possibilidades de aprendizagem.	Participar da elaboração e do acompanhamento dos projetos da escola e buscar aprimorar o desempenho dos estudantes.	Durante todo o ano letivo.	EEAA, Equipe Gestora, OE, AEE, Supervisão Pedagógica.	A avaliação será realizada pelos resultados positivos que surtirão no processo de ensino e aprendizagem
Projeto de Leitura: Navegando nas águas profundas da imaginação	Desenvolver e estimular no ambiente escolar o hábito de leitura diária, promovendo o acesso, a compreensão de diferentes gêneros literários visando o gosto pela leitura e a formação de leitores autônomos e críticos.	O projeto será desenvolvido com todas as turmas da escola, nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, inserido na rotina de cada sala. Cada professor fará a escolha de um livro interessante, cativante, de acordo com a maturidade e perfil específico de sua turma	O mês de abril até o final do ano letivo	EEAA, AEE, Corpo Docente, Estudantes, Equipe Gestora, OE e Supervisão Pedagógica	Ao término do nosso ano letivo esperamos ter incentivado na formação de novos leitores e na conscientização de que esse hábito impulsionará o desenvolvimento cognitivo e pessoal da nossa escola.

<p>Projeto Cultura de Paz</p>	<p>Promover a conscientização sobre a importância da resolução pacífica de conflitos entre os alunos.</p> <p>Desenvolver atividades que incentivem a empatia, a compreensão e o respeito mútuo.</p> <p>Criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos se sintam seguros e respeitados.</p> <p>Realizar campanhas educativas sobre bullying, discriminação e violência, visando a prevenção e a promoção do diálogo.</p> <p>Estimular a participação ativa dos alunos na construção de uma cultura de paz por meio de projetos colaborativos.</p>	<p>Realização de palestras, workshops e atividades educativas sobre resolução de conflitos, empatia, diversidade e inclusão.</p> <p>Programas de Mediação de Conflitos: Estimulação à formação de grupos de mediadores entre os alunos, para ajudar na resolução de conflitos de forma pacífica.</p> <p>Campanhas Anti-Bullying: Desenvolver campanhas educativas para conscientizar sobre os efeitos do bullying e promover atitudes de respeito e solidariedade.</p> <p>Criação de Espaços de Diálogo: Promover espaços regulares para diálogo aberto entre os alunos, professores e funcionários da escola, onde possam compartilhar experiências e discutir questões relacionadas à cultura de paz</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA, Estudantes, Pais, Responsáveis, Equipe Gestora, OE, AEE, Supervisão Pedagógica.</p>	<p>A avaliação será realizada pela observação da participação nas atividades realizadas.</p>
-------------------------------	---	--	-----------------------------------	--	--

		<p>Incentivo à Arte e à Expressão Criativa: Usar a arte, música, teatro e outras formas de expressão criativa para abordar temas relacionados à paz, promovendo a reflexão e a conscientização.</p>			
--	--	---	--	--	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Foco nos estudantes para os quais o professor solicitou apoio da EEAA.	Observar o contexto da sala de aula, recursos e metodologias utilizadas pelo professor; Analisar como é realizado o processo avaliativo do estudante; Conhecer os motivos dos encaminhamentos para atuar juntamente com o professor.	Registro das observações realizadas durante as aulas; Orientar às famílias a como lidar com os filhos em ambiente familiar e acompanhar a vida escolar de seus filhos.	No decorrer do processo de acompanhamento do caso ou quando necessário.	EEAA, OE e professor responsável pelo encaminhamento do estudante.	A avaliação será realizada por meio das observações realizadas.

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas Coordenações de Articulação Pedagógica.	Contribuir com relatos e experiências do cotidiano escolar; Ter um espaço de acolhimento onde possamos ouvir e expressar nossas demandas; Formação continuada; Promover uma atuação integrada de todos os SEAA's do DF.	Reuniões com debates, workshops, apresentações, formação continuada, repasses e informes da Regional de Ensino. Participar das formações.	Durante todo o ano letivo, as sextas-feiras em consonância com o cronograma da coordenação intermediária.	EEAA	Observação da participação dos envolvidos no processo.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Estudo de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover reunião para Estudo de Caso sempre que for necessário.	Pensar em ações para definir estratégias para melhor atender suas necessidades individuais	Reuniões com os envolvidos no processo.	Quando for necessário.	Equipe gestora, professor, OE, EEAA e AEE.	Por meio das devolutivas dos profissionais envolvidos no processo.

Escola Classe 01 do Paranoá

Sala de Recursos Generalista- SRG

Professora: Simone Dias Dominicali - matricula 201.413-0



PLANO DE AÇÃO 2024

OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
- Promover em coletiva, momentos de reflexão no intuito proporcionar de sensibilizar a inclusão dos estudantes com deficiência.	- Diálogo, em roda de conversa, durante a coletiva de quarta-feira na sala dos professores apontando: • Acolhimento ao estudante com deficiência; • Parceria entre os profissionais: professor regente, educador social voluntario, monitor, professor de sala de recursos etc.	- Professora da Sala de Recursos.	- Durante a Semana de Formação Pedagógica; - Em momentos de formação continuada; - Em caso de necessidade, durante o ano letivo.	- Ao término da coletiva, apresentar um pequeno questionário contendo: 1. O conteúdo apresentado acrescentou algo para sua prática docente? 2. Quais ações a Sala de Recursos poderia realizar para melhoria no ambiente escolar.
- Orientar o preenchimento do formulário de Adequação Curricular.	- Apresentar, por meio de slides como preencher a Adequação Curricular; - Atender os professores regentes e esclarecer	- Orientação: • Professora da Sala de Recursos; • Coordenadores; • Supervisor Educacional.	- Preenchimento no início de cada Bimestre Letivo; Entrega do formulário junto ao RAV, ao final de cada bimestre.	- Checklist antes de cada entrega pela Sala de Recursos.

	dúvidas no preenchimento do documento referido; Acompanhar, bimestralmente, o preenchimento do documento, em caso de solicitação do professor, esclarecendo possíveis dúvidas.	- Arquivar e exigir a obrigatoriedade do preenchimento:		
- Apresentar sugestões de ações inclusivas durante - Semana Distrital de Promoção da Educação Inclusão e Semana de Luta da Pessoa com Deficiência.	- Sugerir livros e vídeos inclusivos a toda a comunidade escolar; - Apresentar sugestões de atividades voltadas a inclusão dos estudantes; - Propor momentos de sensibilização sobre o tema; - Promover projeto com toda a escola: • Sala de Recursos no Circuito da Inclusão com roda de conversas; atividades adaptadas e diversificadas na quadra, brincadeiras adaptadas, e lanche especial.	- Professora da Sala de Recursos, Gestores, Coordenadores, Professores, Auxiliares de Educação, Vigias e Merendeiras.	- Semana Distrital de Promoção a Práticas Inclusivas; - Semana de Luta da Pessoa com Deficiência;	- Construção do Mural da Inclusão com a participação de todas as turmas da escola- feedback
- Promover a inclusão escolar.		- Professora da Sala de Recursos; - Coordenadores; - Professores Regentes.	- Bimestralmente	- Participando da entrada dos alunos e promovendo dinâmicas.

- Atender o estudante com deficiência.	- Atendimento individual e/ou em grupo com utilização de estratégias diversas, jogos lúdicos conforme a suas necessidades, discriminadas no PAEE.	- Professora da Sala de Recursos	- Semanalmente em contraturno, conforme Grade de Atendimento.	- Através de caderno e fotos portfólio; - Observação.
- Estabelecer e fortalecer elos entre família e escola, para atuar junto em prol a inclusão do estudante.	- Convidar os pais a participarem em reuniões; Montar, durante os projetos, momentos para participação da família; - Criar espaços de acolhimento a família.	- Professora da Sala de Recursos; - O.E. - EAA	- Bimestralmente	- Participação efetiva da família.
- Atender aos professores regentes.	- Abrir as portas da Sala de Recursos aos professores para auxiliar os mesmos sempre que houver a necessidade, segundo agendamento.	- Professora da Sala de Recursos	Ano letivo de 2024	- Feedback dos professores
- Sensibilizar as turmas em que os estudantes com deficiência estão inseridos.	- Promover atividades nas turmas dos alunos com a finalidade de proporcionar a inclusão destes.	- Professora da Sala de Recursos	Ano Letivo de 2024	- A depender da atividade proposta.
- Realizar projetos com os alunos promovendo reconhecimento e valorização dos mesmos.	- Projetos: Sala de Recursos Projeto Valores.	- Professora da Sala de Recursos. - O.E. - EAA	- Projeto valores bimestralmente. Atividades de	- Observação da Participação dos Estudantes

	<ul style="list-style-type: none">- Trabalhar os Temas: Solidariedade, Respeito, Amor e Paz.- Leitura é vídeos sobre os temas. <p>Atividades de alfabetização envolvendo as datas comemorativas.</p>		alfabetização semanalmente.	
--	---	--	-----------------------------	--



PLANO DE TRABALHO PARA GESTÃO DA ESCOLA

1. DADOS DA CHAPA

Unidade Escolar: Escola Classe 01 do Paranoá	CRE: Paranoá/Itapoã
Candidato(a) a Diretor(a): Patrícia Maria Durães Fonseca	Matrícula: 205.545-7
Candidato(a) a Vice-Diretor(a): Julia Moura Chaves	Matrícula: 239.568-1

2. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar:

a) Objetivos Prioritários:

- (1) Estimular a formação continuada de professores e valorização docente.
- (2) Melhorar a organização do trabalho pedagógico.
- (3) Envolver a comunidade escolar nos processos educativos.

b) Metas Prioritárias:

- Oferecer cursos de capacitação e atualização pedagógica, promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos educadores, incentivar a participação em palestras e estimular a troca de experiências entre os professores de forma a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo entre os docentes.
- Incentivar a capacitação dos professores para metodologias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas.
- Organizar o trabalho pedagógico a partir de um planejamento contextualizado e interdisciplinar que atenda as singularidades dos estudantes.

- Efetivar a proposta pedagógica da escola em consórcio com o Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, proposta pedagógica do BIA e Segundo Ciclo.
- Promover a participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar, realizar reuniões periódicas para compartilhar informações e receber feedback, incentivar a participação dos membros da comunidade em eventos e atividades escolares, criar canais de comunicação eficientes para manter os pais informados e incentivar o envolvimento dos pais e membros da comunidade como voluntários em atividades esportivas.

2.2. Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas:

a) Objetivos Prioritários:

- (1) Melhorar o desempenho dos estudantes da escola.
- (2) Identificar as dificuldades de aprendizagem e planejar as estratégias de recuperação.
- (3) Implementar projetos e atividades interdisciplinares que potencializem as habilidades

dos estudantes.

b) Metas Prioritárias:

- Manter um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos estudantes, que incluirá avaliação formativa, avaliação diagnóstica, avaliações bimestrais, simulados e Conselhos de Classe. Essas ferramentas permitirão um acompanhamento mais efetivo do desempenho dos alunos ao longo do ano letivo.

- Implementar o projeto “Hora da leitura” na escola, realizando-o na sala de leitura com um cronograma definido para cada turma visitar o espaço. Os alunos terão a orientação do professor para vivenciar momentos de leitura individual e coletiva, além de participarem de rodas de conversa sobre a moral da história e realizarem trabalhos relacionados aos livros do acervo escolar.
- Coletar dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho dos estudantes, analisar os resultados para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, fornecer feedback construtivo aos professores e equipe pedagógica, implementar estratégias de intervenção para apoiar os alunos com dificuldades e garantir a transparência e prestação de contas em relação aos resultados alcançados.
- Implementar estratégias de ensino diferenciadas para atender às necessidades individuais dos alunos e elaborar táticas de recuperação durante o Conselho de Classe para aqueles com dificuldades. Oferecer um suporte mais efetivo e personalizado aos estudantes buscando aumentar a taxa de aprovação e diminuir a taxa de evasão escolar. Dessa forma, visando a redução da distorção idade-ano será implementado o projeto “SuperAção”.
- Realizar ao final de cada bimestre a reunião de pais, incentivando um diálogo aberto e colaborativo entre os professores, equipe pedagógica e gestão escolar junto aos pais ou responsáveis de forma a informar o desenvolvimento pedagógico dos alunos. Além de compartilhar observações, desafios e planos para a melhoria acadêmica do aluno. Favorecer momentos de integração família-escola para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

- Promover eventos culturais e pedagógicos que potencializem as habilidades dos estudantes. Colocar o estudante como protagonista promovendo a construção de um sujeito-cidadão participativo, consciente de seus direitos e deveres.
- Implementar o projeto “Horta na Escola”. Proporcionar uma experiência prática e educacional aos alunos, promovendo uma conscientização sobre alimentação saudável, sustentabilidade e habilidades de cuidado com o meio ambiente.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

a) Objetivos Prioritários:

- (1) Melhorar o gerenciamento da escola na dimensão administrativa.

b) Metas Prioritárias:

- Manter atualizada a documentação e movimentação dos servidores e estudantes na unidade escolar.
- Desenvolver um plano estratégico que defina ações específicas para melhorar a gestão administrativa da escola.
- Encaminhar os documentos da unidade escolar nos prazos estabelecidos.
- Zelar para que os espaços estejam adequados à sua utilização.
- Garantir que as informações ocorram de forma eficaz.
- Realizar a cada semestre avaliação institucional.
- Promover eventos que colaborem para o bom desenvolvimento das relações interpessoais de toda a comunidade escolar.

4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

a) **Objetivos Prioritários:**

(1) Melhorar o gerenciamento da escola na dimensão financeira.

b) **Metas Prioritárias:**

- Manter registros claros e precisos das finanças da escola, promovendo a transparência e o uso responsável dos recursos públicos.
- Avançar na construção de um Conselho Escolar Democrático e atuante em todas as dimensões da Unidade Escolar.
- Investir na manutenção e desenvolvimento da infraestrutura da escola para garantir um ambiente seguro e propício para o aprendizado.
- Realizar prestação de contas dos recursos recebidos.

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

a) **Preservação do Patrimônio Público:**

- Promover a educação sobre a importância do patrimônio público, ensinando os cidadãos sobre o valor histórico, cultural e econômico desses recursos.
- Estabelecer controle de vigilância e monitoramento para garantir que os bens públicos sejam utilizados de acordo com as regulamentações e evitar a degradação.
- Envolvimento da comunidade na preservação, incentivando a responsabilidade compartilhada e o orgulho pelo patrimônio local.

- Estabelecer regras claras para o uso de forma consciente dos bens públicos na escola, prezando pela sua conservação a longo prazo.

b) Participação da Comunidade no Cotidiano: Escolar(Proposta livre da chapa):

- Estabelecer um Conselho Escolar composto por pais, membros da comunidade, professores e membros da carreira Assistência à Educação, para tomar decisões coletivas sobre questões pedagógicas e administrativas.
- Realizar eventos, como feiras, apresentações culturais e exposições, que convidem a comunidade a visitar a escola e conhecer as atividades dos alunos.
- Convidar membros da comunidade para ministrar aulas especiais ou palestras sobre suas áreas de atuação, enriquecendo o aprendizado dos alunos.
- Compartilhar instalações da escola, quando viável e autorizado, com a comunidade, como espaços para reuniões, atividades esportivas ou eventos culturais.
- Realizar pesquisas e consultas à comunidade sobre questões escolares importantes, levando em consideração suas opiniões e perspectivas.

22. REFERÊNCIAS

ALVES, Carla Barbosa. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez**. Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdo-cegueira e deficiência múltipla**. Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica**. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. In: Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação. *Inclusão: Revista da Educação Especial*. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 4.751**, de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, 07 fev. 2012. Art. 24, Cap. IV, Seção V.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. 3ª ed. São Paulo - SP: Editora Gente, 2003.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. **A educação especial na perspectiva da**

inclusão escolar: altas habilidades/ superdotação. Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os estudantes com deficiência visual: baixa visão e cegueira.** Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010

GIACOMINI, Lília. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial.** Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência intelectual.** Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

HAETINGER, Max Günther. **Criatividade, Criando Arte e Comportamento.** Porto Alegre: Edição Criar, 1998.

MELO, Amanda Meincke. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível.** Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRES, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

RAPOLI, Edilene Aparecida. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A construção multicultural da igualdade e da diferença.** Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires do. **Brinquedoteca - A Criança, o Adulto e o Lúdico.** Petrópolis: Editora Vozes, 2000.